ANNO XXXIII N. 37.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 16 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS. Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia. Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras. S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira. S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras. Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras. (Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Primeira as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. Ss. Porfirio, Samoel, Jeremias.
17 Terça. S. Policronio b.; Ss Secundino e Romulo Mm.
18 Quarta. S. Theotonio 1. prior de S. Cruz.
19 Quinta. S. Conrado f.; s. Gabino m.
20 Sexta S. Eleuterio e Nilo Bb.
21 Sabado. Ss. Maximiano e Fortunato Bb.
22 Domingo. da Quinquagesima S. Margarida de cortona f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

INTERIOR.

S. PAULO.

Extractos do relatorio apresentado pelo Sr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos ao Sr. vice-presidente Antonio Roberto de Almeida, ao entregar-lhe a administração interina da provincia de S. Paulo, no dia 22 do corrente.

Illm. e Exm. Sr.—Havendo por bem S. M. o Imperador conceder-me licença para ir á capital do imperio no corrente mez, segundo se servio communicar-me em aviso de 18 de dezembro do anno passado o Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, passo a V. Exc., na qualidade de primeiro vice-presidente, a administração da provincia, em cujo exercicio tenho estado desde 29 de abril proximo passado; e em cumprimento do aviso de 11 de março de 1848, tenho a honra de expor a V. Exc. os factos que me parecem dignos de serem por V. Exc. conhecidos.

Nenhum acontecimento extraordinario perturbou a ordem publica na provincia desde a data de minha posse até este momento, e tudo pelo contrario afiança a sua duração e permanencia, dando assim os Paulistas novos testemunhos da elevação de seu caracter, e conservando as tradições gloriosas de constante lealdade ao throno e ás instituições liberaes que o cercam.

Tendo fallecido o visconde de Uberaba, senador do imperio por esta provincia, e havendo-me ordenado o Exm. Sr. ministro do imperio, em aviso de 31 de maio proximo passado, que se procedesse á eleição para preenchimento da vaga por elle deixada na camara vitalicia, resolvi designar e dia 27 de julho do anno passado para a reunião dos collegios eleitoraes, afim de se verificar a dita eleição, na conformidade da lei de 19 de agosto de 1846, e do decreto n. 565 de 10 de julho de 1850.

No dia 7 de setembro do mesmo anno, designado por lei, teve lugar a eleição de vereadores e juizes de paz que teem de funccionar no quatriennio que começou no dia 7 do corrente.

A 2 de novembro proximo passado reuniram-se as assembléas parochiaes para nomeação dos eleitores que elegeram em 3 de dezembro os deputados á assembléa geral, para a legislatura que tem de principiar em 3 de maio do corrente anno, e que finda em 1860.

He sobremodo lisongeiro consignar neste documento que a eleição correu calma e tranquilla em toda a provincia; e se algumas vozes se teem erguido para denunciar um ou outro vicio, que se possa ter dado na dita eleição, geralmente se reconhece que a autoridade empregou todo o esforço para que o suffragio se pronunciasse com a precisa liberdade, e cumpridas assim as vistas beneficas do governo de S. M. o Imperador no elevado empenho de manter no paiz a politica de moderação e de justiça, capaz de grandes prodigios, quando bem entendida e fielmente executada.

Estatistica criminal.

Consta do mappa apresentado pelo Dr. chefe de policia, que no anno proximo passado se celebraram 49 sessões do jury nos differentes termos da provincia, e que foram julgados 269 delictos, sendo 45 de morte, 20 de tentativa de morte, 6 de complicidade do mesmo, 136 ferimentos, 1 perjurio, 30 de armas defesas, 3 de falsidade, 12 de roubo, 7 de furto, 15 de estellionato, 3 de damno, 2 contra a liberdade individual, 8 de ameaças, 1 de estupro, 2 de resistencia, 1 de damnificação de bem publico, e 3 de fuga de presos. Foram condemnados 118 réos e absolvidos 181.

Instrucção publica.

He urgente e geralmente sentida a necessidade de reforma neste importante ramo do serviço publico. A assembléa legislativa provincial reconheceu ja, com a presidencia, que cumpria quanto antes regular a instrucção elementar e secundaria, quando a autorisou, pelo art. 30 da lei provincial n. 30 de 10 de maio de 1854, a reforma-la; mas tendo, a par dessa autorisação, prescripto q[...] se não sahisse da quota votada, entendo que he [con]veniente solicitar de seu patriotismo e illustraç[ão a c]oncessão de meios mais amplos, para legislar-se [de] modo a se satisfazerem as vistas da mesma assembléa e do governo.

A fiscalisação no ensino, o rigor na exhibição das provas para o professorato, e a contemplação do futuro dos professores, são condições indispensaveis, para se obterem os resultados a que aspira a assembléa.

Não he porém de esperar que dentro da quota votada se realisem os resultados desejados; he pois forçoso aguardar decisão legislativa.

Nas 176 escolas de primeiras lettras, 4 seminarios de educandos, na escola normal, em 29 aulas de latim e francez, e na de desenho e pintura, se matricularam no anno proximo passado 5,690 alumnos; sendo 4,370 do sexo masculino e 1,320 do sexo feminino.

Crearam-se no decurso do anno, por acto legislativo, 6 cadeiras de instrucção primaria, e 4 por deliberação da presidencia; 4 daquellas se destinam para instrucção dos meninos e 2 para a de meninas; e destas, 3 para o sexo masculino e 1 para o feminino.

Nomearam-se 4 professores de latim e francez, sendo 2 definitivamente providos e 2 por contrato; 37 de primeiras lettras para o sexo masculino e 12 para o feminino.

Foram removidos 3 professores de primeiras lettras a pedido seu, aposentado com o ordenado correspondente ao tempo de serviço 1; demittidos 15, tambem a pedido, á excepção de 1, por inhabilidade para o magisterio.

Falleceu 1 professor. Tiveram licença dada pelo governo 25, pela inspectoria geral 16, e para se empregarem em cargos estranhos ao magisterio 4.

Augmentaram-se por lei os ordenados dos professores da cidade de Taubaté e das villas de Tatuhy e Cutia, e o da segunda cadeira da cidade de Guaratinguetá; augmentaram-se tambem as dos professores de Jacarahy, Mogy das Cruzes, Santos e seminario do Acú.

Cento e dezeseis das 176 escolas de primeiras lettras da provincia se destinam ao sexo masculino e 60 ao feminino; 2 das escolas de instrucção primaria do segundo gráo são de meninos e 1 de meninas.

Acham-se providas 105 cadeiras do sexo masculino e 53 do feminino, vagas 11 das primeiras e 7 das segundas.

Das de instrucção primaria superior está provida uma para o sexo masculino e outra para o feminino.

Ha 38 professores effectivos do sexo masculino, 24 interinos, 60 contratados, 36 professoras effectivas, 8 interinas, 9 contratadas.

Frequentaram as escolas, aproximadamente, segundo calcula o Dr. inspector geral da instrucção publica, 4,375 alumnos; sendo 3,218 do sexo masculino, e 1,157 do feminino.

O seminario de educandos de Santa Anna sustenta 19 alumnos, o de educandas do Acú 52, das quaes 8 são pensionistas.

Os de Itú doze do sexo masculino e seis do feminino.

Ha na provincia 39 escolas particulares para o sexo masculino, e 13 para o feminino.

Ha tambem tres collegios de instrucção primaria, sendo dous para meninos e um para meninas.

Ha dez de instrucçã oprimaria e secundaria, sendo sete para o sexo masculino e tres para o feminino.

Frequentaram as escolas de instrucção primaria 931 alumnos, e 308 alumnas. Na de instrucção secundaria 480 meninos e 88 meninas, dando o total de 1,825.

Instrucção secundaria.

Acham-se providas 24 cadeiras de latim e francez; sendo regidas 13 por professores effectivos e 11 por contratados.

Matricularam-se nas respectivas aulas 226 alumnos e frequentaram-as 126.

Mandei imprimir, em conformidade da lei de 7 de maio do anno passado, os trabalhos das duas commissões nomeadas em 1853 e 1855 para proporem as reformas necessarias a bem da instrucção publica, devendo ser enviadas á assembléa os impressos respectivos para serem distribuidos por seus membros.

Seminario episcopal.

No dia 9 de novembro proximo passado teve lugar a abertura solemne do seminario episcopal fundado pelo actual diocesano o Exm. Sr. D. Antonio Joaquim de Mello.

O zelo de S. Exc. Revm. e seu nome se ligaram por largo tempo a fundação desta casa, que recorda desde as suas bases a piedade das ovelhas do bispado, que para ella concorreram generosamente.

Não estão concluidas todas as obras do edificio, que entretanto começou a receber alumnos desde o dia 29 de outubro do mesmo anno.

Serve de reitor no mesmo seminario o Rvm. Fr. Eugenio de Rumelly, que ensina theologia, moral e historia ecclesiastica.

Lecciona na cadeira de theologia dogmatica e na de philosophia o Rvm. Fr. Firmino de Sentilhas, e rege a aula de latim e francez e interinamente a de canto gregoriano o Rvm. Joaquim José Gomes de Santa Anna.

S. Exc. Revm. pretende applicar a quantia de 8:000$, que tem de receber do thesouro, na acquisição de 5 lentes e 2 famulos, que tem de vir da grande casa dos lazaristas de Paris.

Actualmente conta o seminario vinte e nove alumnos que se applicam as diversas materias acima mencionadas.

Culto publico.

Como sabe V. Exc., acha-se esta provincia dividida em dezenove comarcas ecclesiasticas e 105 parochias.

Grande parte das matrizes carece de reparos, e eu tenho mandado entregar a diversas em cumprimento da lei do orçamento, a quantia de 16:122$610.

A cathedral carece tambem de ornamentos, porque alguns, que ha longos annos se prestaram, acham-se ja em máo estado, para a celebração dos officios divinos.

Colonos.

(*Lei n. 31 de 7 de maio de 1856.*)

Em observancia do art. 6, da lei de que faz menção esta epigraphe, mandei publicar editaes em 13 de setembro do anno passado, declarando achar-se o presidente da provincia autorisado a garantir na Europa a responsabilidade dos fazendeiros da provincia pela importancia das despezas que se fizerem com transporte de colonos, que encommendarem a qualquer individuo ou sociedade, convidando os mesmos fazendeiros a apresentarem suas propostas para a acquisição dos ditos colonos, mediante fiança idonea perante a thesouraria provincial, hypotheca de bens livres e desembargados, ou deposito na mesma thesouraria de quaesquer titulos da divida publica, com obrigação de entrarem elles, nos prazos estipulados, com a importancia das quantias por que fica responsavel o governo na Europa, e das que se despenderem no transporte dos referidos colonos, até chegarem a seu destino.

Reconhecendo que a provincia que tenho a honra de administrar reclama como primeira e mais urgente de suas necessidades braços que substituam os que ja faltam para a lavoura, entendi conveniente solicitar do Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros, sua valiosa coadjuvação para melhor, mais prompta e segura execução da citada lei, pedindo a S. Exc., que, por intermedio dos consulados do Havre, Hamburgo, Antuerpia e Bremen, me fossem fornecidos os esclarecimentos precisos, aos quaes era conveniente dar toda a publicidade na provincia.

Dignando-se S. Exc. auxiliar-me neste empenho, acaba de remetter-me em data de 26 de dezembro do anno findo, a informação que obteve do consulado de Hamburgo.

Consta dessa informação que, não favorecendo a emigração as municipalidades do norte da Allemanha, de nenhuma utilidade sera' a garantia do governo aos fazendeiros da provincia, porque se não adiantaram as quantias necessarias para o pagamento das passagens dos colonos, o que só poderia ter lugar sendo feito por algum agente ou mesmo sociedade incumbida da expedição dos colonos; porém que ainda a estes não converia de certo desembolçar fundos por muito tempo.

Informa porem o mesmo consul, que ao sul da Allemanha e da Suissa algumas municipalides se achavam dispostas a adiantar a seus habitantes pobres parte e talvez mesmo a totalidade da despeza necessaria a emigração, uma vez que tenham certeza do pagamento nas epocas convencionadas, sendo-me mui lisongeiro o acrescentar que a garantia da responsabilidade que offerece a provincia de S. Paulo se julgara' sufficiente em vista do credito de que goza na Europa o governo do Brasil.

O consul geral do Brasil em Bruxellas, tratando, do mesmo assumpto diz que a não ser a sociedade, cuja possivel organisação assignalara anteriormente, não sera' facil que alguma outra queira encarregar-se da expedição de emigrantes, e que mesmo aquella somente o consentira' mediante grandes esforços.

Diz tambem que essa ou outra qualquer sociedade só podera' effectuar-se em vista da possibilidade de uma serie repetida de operações, e nunca para o caso, muito eventual, de uma ou outra expedição isolada, que não corresponde a importancia da accumulação de capitaes, despezas e incommodos de uma constituição social.

Não recebera ainda o referido consul de individuos ou de casas commerciaes, apezar de as ter pedido, proposta alguma.

Parece pois fóra [...] duvida, que actualmente se póde contar apen[...] a acquisição de colonos ou do sul da Allem[...] da Suissa.

Até esta d[...] uma proposta do fazendeiro Silverio Rodri[...] que pretende 30 familias, so[...] as condi[...] a lei; e tendo e[...] mandado ouvir [...] provincial, delibe[r]ei, em data de 23 de [...] anno passado, garantir a responsabilida[de ...] no da Europa, mediante a fiança assigna[da ...] senador do imperio Francisco Antonio de So[uza Qu]eiroz.

Rescisão de contra[tos.]

No decurso do anno proximo pas[sa]do até o dia 8 do corrente, segundo informa a thesouraria provincial, rescindiram os respectivos contratos, em execução do artigo 36 da lei numero 31 de 7 de maio do mesmo anno, 27 colonos portuguezes e 17 allemães.

Colonias existentes na provincia.

Em 11 de setembro do anno findo, tive por conveniente dirigir-me a todos os proprietarios de colonias da provincia, solicitando informações do numero, nacionalidade e sexo dos colonos nellas existentes, e o mappa sob numero 1 satisfaz esta exigencia.

Pareceu-me tambem importante ouvir os ditos proprietarios sobre o systema por elles adoptado, e os inconvenientes que a pratica de qualquer delles possa ter demonstrado; e passo a dar a V. Exc. abreviada noticia do que consta das respostas até esta data recebidas.

A colonia denominada — Senador Vergueiro — he digna de especial menção; uma das primeiras fundadas na provincia, tem estado ella, como V. Exc. sabe, sob a direcção constante e intelligente do illustre senador Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro.

E porque os factos da experiencia devam ser antes de tudo consultados, quando se trata de assumpto de tão alto interesse para o paiz, transcrevo o parecer dado pelo dito senador em officio, que me dirigio em trinta e um do mez de dezembro do anno passado:

« Acompanho o governo, diz S. Exc., na admiração da grande emigração, que os Estados-Unidos attrahem para o seu paiz, e no desejo de vê-la realisada no Brasil. A idéa que decorre espontaneamente daqui he—Façamos o que elles fazem. Mas a prudencia suscita logo uma grave questão preliminar e essencial — Estaremos nós nas mesmas circumstancias? Pouco he necessario comparar para dizer que não.

« La' começou-se por vender as terras publicas, que cada um comprava na extensão conveniente aos seus planos de lavoura; faltando-lhes braços mandaram vir da Europa, alguns emigrados vieram espontaneamente, com capitaes com que compraram terras em segunda mão, porque os colonos novos são impropriissimos para affrontarem as matas virgens, sendo os seus habitos de trabalho muito diversos; o primeiro roteamento ou desfloração das terras virgens foi sempre feito pelos Americanos. Fique isto em lembrança, para nos servir de governo e explicar alguns factos.

« Pelo contrario o governo do Brasil desde os donatarios, foi prodigo em dar as terras devolutas a quem lh'as pedia, impondo-lhes condições de que nunca exgio cumprimento effectivo; e supposto em 1823, a meu requerimento, fossem prohibidas estas concessões, continuou-se a tolerar a occupação primaria, de que se tem usado e abusado em grande escala. Daqui resultou, que a população brasileira cabendo toda muito a' larga em uma só provincia de mediana extensão, esta' dispersa em vasta superficie com más estradas, que, por longas, he superior ás forças da população faze-las boas, vegetando na rotina por falta de industria; finalmente, privada de todos os beneficios da civilisação, e até da protecção do governo, que, por melhor vontade que tenha, não póde leva-la aos ermos.

« Estes graves inconvenientes, que ninguem ignora, exigem particular attenção do governo; mas occorreu mais um acontecimento, que todos devemos applaudir em respeito a' razão e a' humanidade; a cessação da introducção de escravos, que privou a lavoura do seu principal recurso; a carestia dos comestiveis ja' indica a falta de braços a que he urgentissimo occorrer.

« Ha um só meio de remediar aquelles inconvenientes, e esta necessidade he chamar a emigração européa para as terras occupadas; condensada nellas a população, ella por si transbordara' sobre as devolutas, pagando-as por seu justo valor, e indo os Brasileiros na frente apoiados nos emigrados, que os seguirão de perto.

« Tal tem sido, e he a marcha da colonisação nos Estados-Unidos, que poderemos vantajosamente adoptar, quando nos collocarmos nas mesmas circumstancias. Infelizmente vacillo na evidencia da minha razão, a' vista do ultimo relatorio do director geral das terras publicas, unico documento official, que ha muito tempo as minhas molestias me têm permittido ler.

« Nelle vejo categoricamente reprovada a maxima *laissez faire* em favor da colonisação das terras devolutas, e sanctificada contra os proprietarios, abandonados na grande crise que os ameaça.

« Vejo venderem-se as terras melhores e nas melhores situações pelo infimo preço a que, em phrase commercial, se chama—Queima;—vejo subvenções por entradas de colonos e por annuidades com avançamento de sommas adiantadas.

« E ainda accrescem promessas de vendas futuras. Estes enormes sacrificios do thesouro publico, provam o prematuro da empreza; se as terras occupadas estivessem saturadas de população, nem os especuladores se lembrariam de impôr taes condições, tendo não obstante a sua concessão a lutar com gravissimas difficuldades, na esperança de um futuro que se lhes retarda.

« Concebi alguma esperança de que o governo abandonaria o caminho escabroso que encetou, esgotando o thesouro para vencê-lo, e entrasse no que foi traçado pelo ministerio de 1846, e ja' illuminado pelo archote da experiencia, que venceu os preconceitos em contrario no Brasil e na Europa. E razão tive para assim o pensar, porque o finado marquez de Parana' me disse em conversa no senado: « Se passar o credito, pretendo mandar pagar as passagens dos menores de 12 annos. » E eu lhe respondi: podia V. Exc. elevar o beneficio aos de 15 ou 16 annos, mas assim mesmo serve, e feito isto nada mais tem o governo a fazer, deixando o resto aos interesses commerciaes e dos proprietarios, porque só se assustam com a grande despeza do transporte os que tem muitas boccas a sustentar, e poucos braços a trabalhar.

« Este beneficio seria commum aos que emigrassem para as terras devolutas ou occupadas, mas refluiria quasi todo em beneficio destas, e o thesouro seria em pouco tempo reembolsado no accrescimo de renda dos impostos de entrada e sahida, e do gyro commercial, emquanto os outros pesariam em privações e soffrimentos.

« Pensou-se que, postas a' venda as terras devolutas, affluiriam os colonos a compra-las. Se este pensamento fosse bem fundado, não seria necessario barateá-las e accumular subvenções e outros favores; não affluiram colonos, affluiram especuladores que hão de vendê-las por alto preço.

« No povoado tambem ha terras a' venda, e muitas em melhor situação, e mais aptas para a cultura industrial, que rehabilitarão as que se dizem cansadas, porque os fogos lhe consumirão o viço e se cobrirão de hervas, que necessario he extirpar.

« Os nucleos que se pretende crear ja estão creados em maior escala, são as grandes e pequenas povoações, e as fazendas dos proprietarios, onde e nas suas proximidades podem os colonos estabelecerem-se mais commoda e vantajosamente que nas mattas.

« Para convencer desta verdade os que moram na corte com alguns conhecimentos agronomicos, convido-os a um passeio pelas terras do municipio neutro, e verão quantas terras abandonadas só esperam a mão do agricultor industrioso para poderem abastecer a capital.

« Alonguei-me mais do que pretendia por ser provavelmente a ultima vez q[ue me o]ccupo deste objecto, como me impõe a de[bilidade] de minhas forças.

« Concluirei declarando que, [...]ndo-se a linha divisoria [...] as terras pu[blicas e] particulares, como exige o [inte]resse do thes[ouro pu]blico, pode a prudencia aconselhar a venda d[...]es encravadas na proximidade da linha divisoria; mas se os especuladores exigirem subvenções, e favores, sera' isso prova clara do prematuro da venda.

« Igualmente se os interesses policiaes, politicos ou commerciaes exigirem a creação de colonias militares, devem ser [a]ttendidos.

« Ainda me occorrem algumas considerações politicas em favor da minha opinião; mas ellas estão tanto ao alcance do homem de estado, que escusado he menciona-las. »

Colonia Cetuba'.

Da exposição do respectivo proprietario, consta que o systema adoptado he o de parceria, que alias não tem provado bem, porque tendo o fazendeiro, em virtude do contrato, de entregar a cada familia uma parte do cafezal para delle tratar e colher, e além disso outra parta de terras para plantação dos cereaes, não lhe são comtudo conferidos meios de obrigar os colonos ao cumprimento desse contrato; resultando desta arte inconvenientes insuperaveis do progresso da colonia, e effectivo prejuizo do proprietario.

Refere mais que, por informações obtidas sobre o systema estabelecido na fazenda do barão de Nova-Friburgo, parece ser esse o mais conveniente, por isso que emprega os colonos por meio de contratos a salario, e delle tem colhido resultados vantajosos.

Colonia Florence.

O systema adoptado he o de parceria: o proprietario expõe que ainda não ensaiou qualquer outro, e por isso limita-se a apontar os embaraços, que encontra naquelle que põz em pratica; taes como, virem os colonos onerados com exacções praticadas por muitos agentes, o que eleva seus encargos a ponto desanimador.

Os fazendeiros soffrem igualmente, porque pelo contrato de Vergueiro e C. os colonos só lhes pagam depois de vencidos os prazos o juro de 6 por cento (o que por certo não deve ser excedido), ao passo que aquelles pagam 12 por cento aos bancos, e as praças.

Sete Quedas.

Tambem he de parceria o systema adoptado: o proprietario julga-o preferivel na actualidade, e talvez o unico quando para o futuro se estabeleça emigração espontanea, porque esta acabara' com o enorme sacrificio, que hoje pesa sobre os fazendeiros, qual da—grande despeza que contrahem os colonos na viagem.

Independencia.

Diz o proprietario que tem colhido resultados vantajosos do systema de parceria por elle adoptado não pode, porem, deixar de reconhecer que não he possivel estabelecer como regra geral semelhante systema, visto que depende para o seu progresso de circumstancias especiaes, como natureza do terreno, posição geographica, genero de cultura, etc.

S. José de Corumbatahy.

O proprietario não explica o systema estabelecido nesta colonia.

Morro Azul.

O systema adoptado he o de parceria, que o proprietario julga não convir ao estado presente, parecendo-lhe antes que o contrato por salario dara' melhores resultados.

Tapera, Santa Barbara e S. Jeronymo, e Crescium as.

He de parceria o systema adoptado: informa o proprietario, que todavia não exclue diversos serviços por empreitada e jornal.

Dores.

Não consta qual o systema nella adoptado.

Tatu'.

O systema adoptado he o de parceria; o respectivo proprietario julga-o mais conveniente, em vista do estado actual da lavoura na provincia.

Boa-Vista. (Districto de Campinas.)

Ainda he de parceria o systema seguido nesta colonia. O respectivo proprietario lamenta a falta de meios em que se acha, para compellir os colonos ao cumprimento de seus contratos.

S. Lourenço.

O systema adoptado he o de parceria.

Pouso Alegre do Jahu'.

O proprietario não julga conveniente o systema de parceria que adoptou, e da' preferencia ao de arrendamento, porque naquelle faltam absolumente garantias ao direito do fazendeiro.

Morro Grande.

Esta colonia segue o systema de parceria. O proprietario lamenta a falta de juizes, que prompta e summariamente julguem as desintelligencias entre os colonos, e o fazendeiro, impondo as penas a que estão sujeitos pelos respectivos contratos; porque os juizes de paz em geral são pouco illustrados e indifferentes ao pensamento da colonisação.

Julga ainda conveniente coordenar-se os regulamentos internos das diversas colonias, que seguem o mesmo systema, para que fiquem servindo de codigo, que facilmente possa ser applicado aos transgressores. Nota ainda a conveniencia da revisão da lei de 11 de outubro, ampliando-se aos colonos de parceria, com o fim de assegurar os avanços consideraveis, que hoje fazem os fazendeiros sem uma garantia para o seu capital, e conclue indicando a necessidade de medidas energicas contra todos aquelles que procurem seduzir os colonos, e subtrahi-los ao cumprimento dos seus deveres.

Boa Vista. (Districto do Amparo.)

Não consta o systema estabelecido.

Estatistica.

He incontestavel que para esta provincia affluem os emigrantes estrangeiros, pois que reunindo ella á uberdade a salubridade do clima, he por muitas outras considerações preferida pela emigração européa, segundo comprovam repetidos factos, e confirma o grande numero de população estrangeira que nella actualmente reside na cultura suas de terras.

He pois de toda a conveniencia que a estatistica de uma tão importante provincia seja continuada, afim de que se divulgem os conhecimentos, para torna-la de dia em dia uma das mais interessantes do imperio.

Neste empenho passo a dar a V. Exc. algumas informações que existem na secretaria, e que interessa se publiquem; começarei pela comarca de Guaratinguetá.

Esta comarca he povoada por 59,313 habitantes, que se empregam em geral na industria agricola, sendo seu principal ramo a cultura do café, que prospera em todo o vale do rio Parahyba e seus affluentes, bem como nas encostas orientaes das serras do Mar e Mantiqueira e suas ramificações. Em tempos anteriores se cuidou alli da canna de assucar, cultura que foi gradualmente abandonada, attentas as vantagens que assegura a do café. A cultura dos cereaes se faz em muito limitada escala chegando apenas paro o consumo das povoações e costeio das fazendas. Cria-se tambem algum gado vaccum e suino.

A comarca de Taubaté, povoada por 55,782 habitantes, acha-se quanto á industria agricola em identicas circumstancias.

A de Jacarehy, que contém 70,774 habitantes, produz café e generos alimenticios, segundo as circumstancias da proximidade dos terrenos a montanhas, ou de serem regados pelo Parahiba e seus tributarios. Os productos são exportados simultaneamente para Santos, Ubatuba e Rio da Janeiro. A producção da canna, mandioca e algodão he pequena.

Calcula-se a população da comarca da capital em 48,260 habitantes; os terrenos proximos á cidade são estereis, não bastando os seus productos para o consumo. Na frequezia de Jaquery, porém, nos terrenos proximos á serra do mesmo nome, se cultivam com proveito os generos alimentares por serem os referidos terrenos de reconhecida fertilidade. Na freguezia de S. Bernardo, e principalmente no sitio do honrado Paulista Francisco Martins Bonilho, se cultiva o chá com vantagem.

No municipio de Jundiahy foi, senão abandonada a cultura da canna de assucar, ao menos quasi que substituida pela do café.

Tem a comarca de Campinas 53,479 habitantes, e ahi prosperou por longos annos a cultura da canna de assucar; mas hoje o café, que produz tambem de uma maneira maravilhosa nas serras deste municipio, tem absorvido os principaes cuidados e esforços da generalidade dos agricultores. Outro tanto se pode asseverar do municipio da Constituição. A colonisação estrangeira tem sido attrahida principalmente por estes dous municipios por sua reconhecida uberdade. Nos municipios ao norte de Campinas se dá preferencia á cultura dos cereaes, criando-se tambem algum gado suino, que se vende em mercados proximos.

A comarca de Mogy-mirim, habit[ad]a por 63,571 individuos, limitrophe com a de Campinas, he igualmente favorecida de excellente sólo e occupa-se em geral das mesmas industrias; concorrendo para aahi pelas mesmas razões a colonisação européa.

A comarca da Franca conta 35,777 habitantes; seu vastissimo territorio, seus campos extensos e criadores, felizmente situados, as grandes mattas e os rios que as banham, tornam esta comarca a todos os repeitos propria para a criação do gado vaccum e cavallar, que realmente he o genero de industria que ahi sobresahe.

A comarca de Sorocaba he habitada por 61,360 individuos. O seu territorio póde dividir-se em duas regiões distinctas, e das matas, eminentemente fertil que comprehende as povoações de S. Roque, Itú, Porto Feliz e Pirapora, productora de assucar, café e generos alimentares; e a outra região, a dos campos, reconhecidamente estereis, presta-se apenas para a invernada das tropas que vem da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul, para as feiras annuaes em Sorocaba. Cultiva-se, e com esmero, o chá em alguns pontos da comarca.

A comarca de Itapeninga conta 62,566 habitantes; uma grande parte do territorio dos municipios de Itapetiuinga e Itapera da Faxina, compõe-se tambem de campos estereis, quasi que exclusivamente destinados a invernada de tropas, e da parte fertil destas localidades pouco fructo se colhe.

O municipio de Botucatu', da mesma comarca, se emprega na mesma industria agricola e pastoril, e os de Apiahy, Tatuhy e Xiririca na cultura de grãos alimentares que quasi todos ahi se consomem, e nas povoações vizinhas, em consequencia da grande distancia em que se acham do litoral.

A comarca de Santos, que conta 30,146 habitantes, produz quasi que exclusivamente excellente arroz e mandioca.

Em 31 de dezembro do anno proximo passado prestei ao Exm. Sr. conselheiro director geral das terras publicas a informação por elle exigida em 31 do mesmo mez do anno de 1855, respondendo aos seguintes quesitos:

Primeiro, em quanto importarão os trabalhos precisos para preparar 100 braças de terreno, coberto de mato virgem, de modo que possa ser plantado com feijão, milho, mandioca, café ou com outros vegetaes da cultura da provincia?

Segundo, a mesma extensão de 100 braças em quadre, quantos alqueires de feijão, milho, arroz e café, ou outro qualquer genero agricola, pode produzir?

Terceiro, qual he o valor dos generos produzidos na supradita extensão, sendo vendidos na mesma localidade, ou na povoação mais proxima?

Quarto, qual he o preço médio das terras em cada um dos municipios da provincia?

Quinto, he o preço médio dos trabalhadores que cultivam a terra, e dos officiaes de officios mecanicos em cada municipio?

Sexto, por que quantia diaria se podera' alimentar um trabalhador em cada municipio, e quanto lhe sera' preciso para vestir-se e para aluguel de casas nas povoações?

No documento sob n.... junto a esta exposição o referido meu officio ao dito Sr. conselheiro director geral das terras publicas.

Não terminarei este artigo sem declarar a V. Exc. que, segundo as informações recebidas, monta a 541,028 habitantes a população desta provincia, a saber: 254,299 de população nacional livre, 89,853 de estrangeiro, e 196,876 de população escrava.

Outros calculos elevam a totalidade da população da provincia a 600,000 habitantes.

Catechese e civilisação de indios.

Alem da informação que a respeito da catechese dos indios apresentou em 16 de janeiro do anno passado o respectivo director brigadeiro J. J. Machado de Oliveira, pouco resta a acrescentar.

Nesse relatorio e nos anteriores, datados de 22 de novembro de 1855 e de 2 março do anno findo, se encontram circumstanciadas informões sobre o estado dos aldeamentos e tudo quanto he relativo a este importante assumpto.

Em 5 de novembro do anno proximo passado se me apresentaram 6 indios do aldeamento de S. João Baptista, aos quaes mandei fornecer roupa e ferramentas na importancia de 74$000.

Em officio de 30 de maio do mesmo anno o padre Tristão Carneiro de Mendonça representou a presidencia, expondo diversos actos de violencias praticados contra os indigenas de Bauru' e Parapanema. Ouvindo immediatamente o dito director geral, informou-me elle que taes violencias se não davam, negando a exactidão das informações prestadas por aquelle sacerdote.

De tudo dei conta circumstanciada ao Exm. Sr. ministro do imperio.

Em 30 de agosto passado mandei entregar ao director do aldeamento de S. Sebastião do Pirajú a quantia de 800$, consignada na lei do orçamento para o dito aldeamento.

Em officio de 2 de outubro ultimo me fez constar o director geral dos indios que no aldeamento de S. João Baptista existiam alguns em estado de receberem instrucção primaria, e que por falta de recursos estavam della privados.

Em data de 7 do dito mez ordenei que fizesse um orçamento da despeza provavel com a construcção de uma casa para esses indios e com o sustento dos mesmos, na forma indicada pelo respectivo director.

Paço para a assembléa provincial.

Não omittirei a intenção em que estava de expôr a assembléa provincial a urgencia de decretar fundos para a compra ou edificação de um predio que se preste par a celebração das sessões da mesma assembléa, com a decencia necessaria e que lhe he devida.

Em salas estreitas e acanhadas, como são as do palacio do governo, não convem que continue ella por muito tempo a funccionar; e se he muito digno de elogio o pensamento de economia que por certo tem até aqui acanhado os legisladores, convem que a presidencia denuncie esta necessidade, para occorrer-se com a medida conveniente.

Secretaria da presidencia.

Está reorganisada a secretaria da presidencia da provincia, em virtude da faculdade que me conferio a lei de 7 de maio do anno proximo passado.

A assembléa provincial consultou os interesses do serviço publico, quando inscreveu na lei citada a autorisação de que me servi.

A importancia da provincia de S. Paulo não era representada pela sua secretaria, pois que, precissamente fallando, ella estava sem regulamento; os empregados ignoravam seus deveres, pois que os não definio um regulamento feito ha 18 annos, quando o expediente de época tão remota não guardava proporção alguma com as exigencias da actualidade.

E para demonstra-lo, bastará ponderar a V. Exc., que no decurso do anno passado se elaboraram 35,045 peças, deixando de mencionar o mappa donde se extrahio esta cifra alguns extraordinarios que elle não contempla.

Papeis importantes de que cumpria extrahir copias, para ficarem na secretaria, eram expedidos, sem que o minguado numero do pessoal permittisse esse serviço.

Consultei quanto foi possivel a economia, e demonstra-o a tabella dos ordenados, que tem de ser presente á assembléa para definitiva approvação, na parte que augmentou a despeza.

Mandei, que fossem arrecadados pela collectoria, como renda provincial, os emolumentos, que antes da reforma eram repartidos pela secretaria; e, segundo o termo médio dos ultimos tres annos, montava o seu producto em 3:121$353.

Importa acrescentar, que a secretaria nestes ultimos tempos si não tem podido manter sem 2, 3 e 4 amanuenses extraordinarios, que recebiam de 400$ a 500$ de gratificação, pagando-se algumas vezes a officiaes de gabinete a quantia de 1:200$; e a V. Exc. não se esconde o inconveniente de trabalharem em uma repartição tão importante como esta, e por onde correm negocios de alto interesse publico, empregados sem responsabilidade.

Felizmente não ha a lamentar occurrencias que os desabonem, mas he forçoso preveni-las, regularisado como fica o trabalho.

Espero, pois, que V. Exc. terá a bondade de prestar á assembléa provincial estes dados, que serviram de base á reforma, que ella autorisou.

Thesouraria provincial.

O art. 18 da lei n. 31 de 7 de maio do anno findo creou o emprego de inspector da thesouraria provincial, separando-o da geral, e prescreveu ao mesmo tempo, que só se tornaria effectiva esta separação, se o governo imperial não attendesse á representação que lhe dirigio nessa mesma sessão a assembléa legislativa provincial, pedindo, que se não separassem os referidos cargos.

O Exm. Sr. ministro da fazenda, em data de 25 de outubro do anno proximo passado, expondo os motivos pelos quaes não podia o mesmo governo imperial acquiescer á referida representação da assembléa provincial, ordenou, que fosse cumprida a mencionada lei.

Tratando de dar execução a este aviso, encontrei alguns obstaculos materiaes, que espero serão removidos no interesse do cumprimento da medida legislativa decretada.

São tão estreitos os limites das acommodações em que trabalha a contadoria provincial, que mal chegam para o seu pessoal, alias poquemo; e ainda assim esse trabalho he feito em commum nas mesmas salas, com os empregados da secretaria da thesouraria geral.

O inspector da thesouraria provincial terá de trabalhar conjunctamente com os empregados geraes e provinciaes, o que he a todos os respeitos inconveniente. O cartorio provincial não pode merecer este nome na confusão, em que se acham os papeis na contadoria, em que se archivam.

He mister pois, que a assembléa provincial proporcione os meios para a acquisição de um predio, para haver logar a reparação da repartição de que trate.

Falta, alem disso, á thesouraria provincial um regulamento, fixando o numero dos respectivos empregados, e definindo as obrigações de cada um delles; sendo portanto ligada á idéa de separação a providencia que indico, solicitando autorisação legislativa para expedir-se o dito regulamento, ou queira a assembléa dar as bases para a organisação deste, ou commetta esta trabalho á presidencia.

Não he lisongeiro o quadro da receita comparado com a despeza provincial do anno financeiro de 1855 a 1856.

A renda arrecadada no dito exercicio foi a de 565:356$793 e das barreiras importou em 275:910$648 sommando estas duas importancias a de 841:276$441.

A despeza relativa ao mesmo exercicio foi de 610:368$822, e a das barreiras de 243:295$484, que

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARRETA.

15 DE FEVEREIRO DE 1857.

Lembrança para a creação de uma companhia de Tilburys nesta cidade.

O bem estar material he uma das condições da existencia, e a sociedade tende sempre a promover e desenvolver o melhor possivel os meios concernentes a este fim.

Vemos todos os dias os esforços constantes que a humanidade faz, por via do commercio e da industria, para conseguir os meios de viver com mais gozos e mais commodamente.

Como não somos daquelles que tudo negam ao espirito, e tudo lhe recusam, não seremos igualmente do numero dos que desprezam tudo quanto diz respeito ao bem estar-material do homem; e o espirito do seculo, com todo o seu luxo de desenvolvimento industrial e de emprezas, protestaria energicamente contra aquelle que viesse proclamar o sacrificio dos gozos materiaes.

A prosperidade e riqueza das nações ganham muito com o progresso da industria: e se a sociedade em geral aproveita grandemente com o desenvolvimento industrial, os particulares que deste desenvolvimento tiram o necessario para a sua subsistencia, e outros lhe augmentam os meios de viver, certamente não aproveitam menos.

A sociedade em sua marcha ascendente complica sempre e progressivamente as diversas partes do seu organismo, e creando novas necessidades tem de obrigação solicitar e promover os meios de satisfaze-las.

Com a tendencia do seculo e com a complicação do mecanismo social, vemos o desenvolvimento que as vias de communicação vão recebendo, e o interesse que os governos lhes consagram, e a qualquer meio de communicação.

O commercio, a industria, a politica e qualquer outro interesse social reclamam sempre os meios mais promptos para dar direcção e fazer circular os seus fructos, as suas producções, etc.

O bem estar material he uma condição da humanidade, o desenvolvimento da industria tende constantemente para consegui-lo, e dest'arte o progresso da sociedade em todos os sentidos, no desenvolvimento da força publica, no desenvolvimento da riqueza publica e particular, no desenvolvimento das artes, das lettras, da moral acham interesse na satisfação do bem estar-material.

O meio para conseguir-se este desideratum he o desenvolvimento das vias de communicação, sem vias de communicação não ha commercio, nem industria, nem riqueza, nem segurança, nem prosperidade social e individual.

Não he sómente o bem estar material, geral ou particular, que lucra com os meios faceis de communicação: a ordem social tambem lucra com isto.

O progresso da industria, do commercio, as necessidades governativas, os particulares reclamam o desenvolvimento dos meios de communicação, hão contribuido muito para o grão de progresso, que tem attingido em nossos dias, e este progresso ha sido igualmente promotor do desenvolvimento ascendente da industria, do commercio, do aperfeiçoamento dos meios de governo e de melhor satisfação das nossas necessidades.

As vias de communicação, os correios, os vapores são objectos considerados com satisfação pelos governos e pelos particulares. Uns acham nellas o meio prompto de fazer gyrar as suas mercadorias e dar maior incremento á industria, outros o meio de fazer manter a sociedade em sua ordem e dar-lhe o maior desenvolvimento, e isto tem sido o objecto constante dos desvelos da sociedade.

O tempo e o espaço são obstaculos ao aperfeiçoamento no homem, e a humanidade na sua marcha eterna trabalha para destruir estes obstaculos.

Se n'um Estado, n'uma provincia, as vias ferreas, os vapores, são as condições que tornam faceis as communicações, e se constituem meios do desenvolvimento do commercio, das artes, das lettras, da riqueza publica e particular, do bem estar individual, e da força protectora da autoridade: nas grandes cidades, onde o movimento industrial, moral e governativo he grande e progressivo, são os vehiculos propriamente ditos os meios adoptados para a consecução de tal fim, e dest'arte hão sido considerados e merecidos os cuidados da autoridade.

O tempo e o espaço, como ja dissemos, são obstaculos levantados ao aperfeiçoamento da humanidade e todas as tendencias do espirito humano, tem por objecto vencer estes obstaculos.

Assim, he de extrema necessidade, nos grandes centros de população, que o individuo possa promover com mais presteza os seus interesses commerciaes, e que se possa tratar dos interesses publicos e particulares, com grande promptidão e commodamente. Os vehiculos offerecem este meio facil de communicação.

Nas grandes cidades da Europa, e na côrte do Rio de Janeiro, he admiravel o numero e a variedade destes vehiculos, que com promptidão e commodamente prestam grande auxilio ao uso da vida.

Os governos na Europa, pelo bem publico não cessam de prestar a sua influencia para o desenvolvimento e regularidade do serviço em attenção ao commodo publico.

O nosso governo na côrte tem marchado a tal respeito na mesma senda, promovendo emprezas neste sentido, e regulando o respectivo serviço, de maneira que satisfaça as necessidades e commodidades do publico.

Entre estes vehiculos a qualidade que mais convem ao movimento social nas cidades pela sua promptidão, commodidade e modicidade de conducção, são os que na cidade do Rio de Janeiro se chamam Tilburys.

He admiravel a abundancia deste genero de vehiculos, que ha na capital do imperio, e os beneficios que prestam aos habitantes de maior cidade do continente sul-americano, onde em consequencia da boa direcção dada pelo governo, o serviço he sempre regular e prompto.

A nossa cidade, em virtude do seu progresso e extensão, em virtude do seu movimento industrial e administrativo, já reclama instantemente este genero de vehiculos para a commodidade dos habitantes.

São incontestaves as conveniencias que o publico ha de tirar do estabelecimento deste genero de vehiculos; e he igualmente fóra de duvida a necessidade que tem o poder publico de o promover.

Mas, tirara um emprezario lucro sufficiente com que possa estabelecer e conservar semelhante serviço, de maneira que satisfaça esta grande necessidade social?

Segundo consta, na côrte foram tres os primeiros tilburys, que se apresentaram para o serviço da cidade, e deram tal resultado que, pouco tempo depois, appareceram outros.

Se um emprezario prudente tiver em consideração a novidade da empreza; se attender a que ordinariamente as especulações, apenas produzem em principio lucros correspondentes ao que se presumira, e que com o andar dos tempos occasionam uma nova necessidade, e os ragios de satisfaze-la, — afinal a empreza vira a ser alimentada, dara grandes lucros ao emprehendedor, e permittir-lhe-ha desenvolve-la em maior escala, garantindo ao publico um amplo serviço.

Assim, bastariam quatro tilburys para dar começo a empreza.

Ora, calculando-se o capital empregado na acquisição dos tilburys e no costeio em um lucro proporcional, ver-se-ha que deverão produzir grandes vantagens a aquelle que prestar este serviço a sociedade.

Quatro tilburys podem importar, a quinhentos mil réis cada um, em dous contos de reis; dous cavallos para cada tilbury, a cento e cincoenta mil réis, em um conto e duzentos mil réis; mais dous cavallos para supprir alguma falta, exigirão mais trezentos mil réis; demos mais seis centos mil réis para libré dos criados e outro qualquer mister, teremos dest'arte um capital empregado em tal serviço no valor de quatro contos e cincoenta mil réis.

Considerando o juro de 1 por cento, o lucro regular do dinheiro entre nós; considerando mais o costeio necessario ao serviço dos tilburys, como seja sustento de animaes, salarios dos criados, concerto dos vehiculos; tendo em consideração alguma perda ou sinistro que possa succeder ao emprezario, vemos que sera necessario que o lucro annual produzido pelo serviço dos tilburys seja tal que pague, ao menos, o aluguel do capital empregado, a despeza do costeio e a indemnisação de alguma perda.

O costeio dos quatro tilburys pode ser calculado annualmente em quatro contos e seiscentos mil réis; a perda que possam soffrer annualmente em duzentos mil reis: assim, será mister, para que o serviço dos tilburys produza uma somma de seis contos e duzentos mil réis, que o emprezario possa cobrir as despezas do serviço e mais a indemnisação de alguns damnos, e tirar o aluguel do dinheiro empregado.

Calculando-se, como na corte, que o pagamento por um tilbury, na primeira hora, seja de mil réis, e dahi em diante, para cada meia hora, de quinhentos réis, ver-se-ha que os quatro tilburys, no estado actual da população e riqueza da nossa cidade, darão um lucro maior do que he preciso para indemnisações.

Supponhamos que os quatro tilburys, á razão de oito mil réis cada um, produzam trinta e dous mil réis diariamente: teremos no anno a somma de onze contos e quinhentos e tantos mil réis, e por consequencia um lucro muito maior do que a despeza do costeio. Assim, vê-se por este calculo que aquelle que quizer prestar um tal serviço ao publico, colhera um resultado com que possa satisfazer as despezas. O emprezario não perdera nada, e o publico tiraria muitas vantagens.

Como geralmente fallando, as emprezas ao principio dão prejuizos, pode acontecer que no primeiro anno a empreza de que temos fallado soffra algum prejuizo; mas he muito provavel, senão certo, que no segundo indemnise as despezas, e que do terceiro em diante os lucros vão em progressão.

Ao principio as emprezas são escassamente alimentadas; depois, á vista dos commodos que apresentam, dão largas vantagens, e criam uma nova necessidade. Esta necessidade, vai sempre crescendo, e a final he preciso que se augmentem na mesma proporção as forças da empreza.

Os quatro tilburys que se apresentarem ao serviço do publico, no primeiro anno podem ser de mais, no segundo serão sufficientes, porém he muito provavel que no terceiro ja não satisfaçam ás necessidades da população; e por conseguinte sera necessario augmentar o numero.

A policia que deve intervir sempre na inspecção e regularidade destes serviços, poderia fixar ou determinar o serviço, como na corte, da maneira seguinte:

Os tilburys deverão apresentar-se as seis horas da manhãa em um lugar determinado, e demorar-se até meio dia pela manhãa, e das duas as seis da tarde;

O pagamento deve ser de mil réis pela primeira hora, e de quinhentos réis para cada meia hora, isto dentro do perimetro da cidade, cujos limites poderiam ser traçados pela propria policia, por meio de um regulamento.

Eis uma empreza que seria de grande vantagem, não só para os interesses do commercio, do governo, senão igualmente para o bem estar individual.

(*Abdalah-el-Kratif.*)

MUTILADO

reunida á antecedente dá a somma de 853:664$306, existindo de saldo em 30 de junho do referido anno de 1856 a quantia de 17:787$554.

Não he mais satisfactorio este estado nos seis mezes de julho a dezembro; a receita nos seis mezes addicionaes he de 398:299$461.

A despeza verificada desde o 1º de julho de 1856 até 31 de dezembro do dito anno he de 412:583$085, e havendo portanto em 31 de dezembro um saldo apenas de 2:503$930.

He certo, que nas differentes estações fiscaes collocadas fóra da capital, se terá recebido ainda, por conta dos seis mezes, de que trato, alguma importancia mais; he porem indubitavel que, por conta dessa receita que aqui não está incluida, se terão tambem de pagar despezas relativas ao mesmo tempo, sendo por isso os calculos que exponho o mais que he possivel aproximados a' verdade.

Repartição geral das terras publicas.

No dia 28 de maio do anno passado installou-se a repartição geral das terras publicas, que funcciona nesta capital, sob as vistas e direcção do brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira, nomeado delegado do director geral da mesma repartição.

A 25 do mez de julho partio o inspector geral das medições para o municipio de Iguape, incumbido da demarcação dos terrenos já anteriormente reconhecidos, e havendo apresentado diversos relatorios dos trabalhos que tem encetado, ordenou o Exm. Sr. ministro do imperio, a cujo conhecimento os tenho levado, que he attendivel a representação do dito inspector das medições, quando pretende a suspensão dos trabalhos na estação mais rigorosa das chuvas, mandando tambem o dito Exm. Sr. ministro, que a presidencia o empregasse, bem como alguns empregados que com elle se acham, em trabalhos proprios de sua profissão.

Deliberei a este respeito ouvir o referido delegado brigadeiro Machado de Oliveira, para dar cumprimento á ordem de S. Exc. o Sr. ministro do imperio.

Obras publicas.

He digno de reconhecimento publico o zelo que a assembléa legislativa provincial tem manifestado pelos melhoramentos materiaes da provincia que representa.

Procurei acompanhar tão patriotico pensamento dando execução ás differentes disposições das leis do orçamento, que autorisam despezas para as obras publicas; e das informações que me prestou a thesouraria provincial se collige o dispendio até hoje ordenado, percebendo sempre parciaes e minuciosas informações da repartição fiscal.

Cumpre no entretanto ponderar que se não colheram todos os fructos de semelhantes leis sem uma conveniente e melhor direcção das obras, quer provinciaes, quer municipaes, que tem de correr por conta dos cofres publicos, ou que por elles tem de ser auxiliadas.

He manifesta a necessidade de plantas e orçamentos detalhados, para se autorisarem com a precisa segurança as obras, ou sejam administradas por conta do governo.

Cumpre tambem que se institua uma fiscalisação rigorosa, para verificar-se se taes obras foram executadas segundo as plantas e os orçamentos; e, mais que tudo, importa prover a respeito da conservação dos melhoramentos que se fazem nas estradas, para se não perder em poucos dias o que, não poucas vezes, custou a' provincia mezes e annos de aturado trabalho e largas despezas.

A assembléa legislativa provincial, pois, adquiriria um novo titulo a' gratidão publica, autorisando a presidencia a crear a repartição de que me tenho occupado, não com grande apparato, mas consultadas as forças e recursos da provincia, afim de que possam perdurar os beneficios que ella receber de seus legisladores.

Aguas potaveis da capital.

He geralmente sentida a falta de agua potavel nesta cidade; grande numero de seus habitantes, e principalmente a classe menos favorecida da fortuna, se vê obrigada a servir-se das aguas insalubres do Tamandoatehy, calculando-se as que deste rio consome a população em 65,000 medidas diarias, e apenas em 15,000 medidas tambem diarias as que fornecem os canos de ferro.

Procurando prover com medidas promptas, e ao mesmo tempo economicas, sobre este importante assumpto, encarreguei o engenheiro W. Elliot de continuar os estudos que a este respeito encetara e interrompera, afim de que com a maior economia possivel se conseguisse um resultado que puzesse termo, senão a todos, pelo menos ao maior numero de obstaculos que tem em outras occasiões embaraçado este melhoramento na capital.

No officio que transcrevo textualmente se acha exposto pelo dito engenheiro Elliot tudo quanto neste sentido se fez, e delle verá V. Exc. que, subindo a avultadas sommas os orçamentos para a canalisação das aguas do ribeirão do Pacaembú e do tanque Reuno, limitei-me a ordenar a canalisação das do tanque de Santa Thereza, na importancia de 21:218,510.

Se a assembléa provincial em sua sabedoria julgar conveniente autorisar a presidencia com meios mais extensos para a canalisação das referidas aguas do Pacaembú e tanque Reuno, seguido o parecer do dito engenheiro Elliot, ou adoptado outro qualquer systema que se julgar preferivel, fará sem duvida um grande beneficio a' capital, que muitas privações soffre por falta de agua, pesando sobretudo na classe pobre um onus de que tive empenho liberta-la.

Eis o officio que, em data de 12 do corrente, me dirigio o engenheiro W. Elliot:

« No dia 15 de maio do anno passado, V. Exc. encarregou me de fazer um orçamento da despeza provavel com a canalisação das aguas do ribeirão Pacaembu', afim de supprir esta cidade com agua potavel.

« No dia 5 de setembro do mesmo anno, em conformidade das ordens verbaes a mim dadas por V. Exc., tive a honra de submetter a' approvação de V. Exc. um desenho e orçamento dos trabalhos, afim de melhorar a condição do abastecimento de aguas potaveis na cidade, prevenientes do tanque de Santa Thereza, orçado em 21:218$510.

« No dia 10 do mesmo V. Exc. se dignou approvar a planta e orçamento ácima referidos.

« No dia 11 do dito mez V. Exc. se dignou, em seu officio, autorisar-me a fazer as despezas necessarias para as mesmas obras.

« No dia 17 submetti a V. Exc. o orçamento de que tratou o officio de 15 de maio, onde mostrava ser necessaria a somma de 157:509$500 para a canalisação das aguas do Pacaembú, da maneira expressa no dito officio.

Neste mesmo tempo submetti mais á consideração de V. Exc. um outro orçamento da canalisação do tanque Reuno, montando em 92:181$040, dando ao mesmo tempo as razões por que deixei de fazer o orçamento da canalisação das nascentes da rua Formosa, sendo ellas — que existem ja alli obras ordenadas pela camara municipal, e além disso porque, sendo adoptados alguns dos projectos acima, tornar-se-hia desnecessaria e anti-economica a dita canalisação.

« No dia 22 do mesmo mez pedi permissão a V. Exc. para alterar o local do reservatorio das aguas que no projecto para a canalisação das de Santa Thereza foi por mim apontado, collocando-o no quintal das senhoras D. Marianna Jacintha Gomes e sua irmãa, no canto das ruas da Cruz Preta e Sete Casas, o que sendo concedido por V. Exc., foi pelo governo comprado o terreno necessario. E bem assim que quanto ao projecto da canalisação das aguas do Pacaembú e do tanque Reuno, tendo-o ja apresentado a V. Exc., julgava ter satisfeito as ordens que sobre isto recebera.

« A respeito da canalisação das aguas do tanque de Santa Thereza, tenho a informar a V. Exc. que o açude do tanque está concluido, como tambem o poço para filtrar as aguas.

« Os tubos do encanamento antigo foram removidos, limpos e novamente collocados em melhor alinhamento e nivel, de modo que as aguas podem correr livremente até o chafariz da Liberdade.

« Os tubos e o mais necessario para o complemento da canalisação foram encommendados na fundição da Ponta d'Arêa, dos quaes 71 de maior diametro ja chegaram, e pelas ultimas informações que recebi do correspondente na côrte, vejo que o resto da encommenda em breve virá, e tão depressa chegue, não perderei tempo em tratar da sua collocação, posto que espere conseguir que algumas partes da cidade sejam suppridas de agua, antes mesmo de concluir o reservatorio da cidade.

« Logo que o governo adquirio o terreno para o reservatorio, as obras das excavações tiveram principio e hoje acham-se em estado de em breve admittirem o assentamento dos tijolos.

« Quanto ás sommas actualmente despendidas com estes trabalhos, são: uma de 3:133$660 gasta com as obras feitas aqui, a outra de 5:000$ enviada para a côrte, para satisfazer o importe dos tubos e o mais que se encommendou, as quaes fazem o total de 8,133$660.

« Do plano por mim apresentado a V. Exc. do local dos chafarizes que devem supprir de agua a cidade. V. Exc. ja teve occasião de ver que o numero destes he 16, collocados nos seguintes lugares; no chafariz da Liberdade, no muro da Academia, nos Quatro-Cantos, nas duas extremidades do becco da Lapa, no largo do Palacio, no antigo chafariz em frente da Misericordia, perto do reservatorio, no largo da Cadêa, atras do quartel; alem de um no Quartel, um em Palacio e outro no convento de Santa Thereza, com a condição da cessação de qualquer direito que tenha ao tanque e canal, que o suppre actualmente de aguas.

« Posto que concluidas estas obras a cidade não fique perfeitamente supprida de agua, comtudo esta será mais abundante e certa do que até aqui. »

Casa de Correcção.—Esgotando-se a quota consignada para as obras da casa de correcção na lei do orçamento vigente, e sob representação do administrador da mesma casa, ponderando a necessidade de se continuarem taes obras, tendo ouvido a thesouraria provincial e julgando prejudicial a provincia a paralysação das mesmas, abri em 4 de novembro proximo passado, nos termos da lei n. 10 de 19 de fevereiro de 1845, art. 19, um credito de 8:000$.

Pelo relatorio do administrador desta casa, fui informado de que estão a concluir-se as quatro salas destinadas aos trabalhos dos sentenciados, tendo-se guardado na construcção as condições simultaneas de segurança e capacidade, podendo cada uma dellas conter commodamente o numero de 20 a 30 condemnados.

Occupam-se actualmente os operarios em diversos serviços de detalhe, que, por sua natureza minuciosa, são de mais prolongado trabalho; espera no entretanto o tenente-coronel administrador que antes da reunião da assembléa provincial estarão terminados estes serviços.

Ha uma variada porção de materiaes ja preparados os empregados na continuação das prisões cellulares, tanto no raio em que estão provisoriamente as officinas, como no que tem de servir de reclusão ás mulheres.

Informa ainda o mesmo administrador que pouco tem melhorado a moralidade dos presos, e attribue principalmente este resultado a falta de bons guardas internos que saibam desempenhar funcções arduas, pesadas e arriscadas, como as que se lhes commettem.

Contém actualmente a penitenciaria 78 sentenciados, e do quadro de receita e despeza constante do relatorio se vê que de julho a novembro se despendeu com a referida penitenciaria a somma de 8:472$395, que produzio a de 4,462$040, havendo por conseguinte um deficit de 4:010$355.

No calabouço se gastou a somma de 741$400, e sendo a receita de 743$120, com o supprimento de 63$490, verifica-se um saldo de 65$210.

O administrador da casa de correcção insta pela creação de um almoxarife para a mesma casa.

Estradas.

De Itú.—A. Certain, em 12 de maio do anno proximo passado, officiou-me dando parte da conclusão do desvio do morro da Barroca, no qual despendeu 209$960, e pedindo autorisação para continuar nos trabalhos ja encetados no de S. Bento.

Ouvida a thesouraria, ordenei o pagamento dessa quantia em 26 do dito mez, encarregando nessa mesma data o engenheiro Gil Florindo de Moraes de examinar os concertos da estrada, e em vista do parecer dado por elle em 27 de junho, autorisei por portaria de 14 de julho os trabalhos no dito morro de S. Bento para Itaqui, julgados então de maior necessidade.

Em officio de 15 de junho communicou-me o dito Certain estar a ponte sobre o rio Petrebú em risco de desmoronar-se, orçando os seus reparos em 100$, que lhe permitti despender por portaria da mesma data.

Em 29 de agosto deu-me parte da necessidade de reparos em ranchos nacionaes do Pirapitinguy e Varginha; mandou-se em data de 22 de setembro pôr a sua disposição a quantia necessaria para os ditos concertos, bem como a de 1:350$ com os melhoramentos dessa mesma estrada, depois de ouvida a thesouraria provincial e de procederem algumas outras informações que julguei precisas para autorisar taes melhoramentos.

O dito A. Certain indica, em officio de 9 do corrente, a necessidade de alguns reparos mais nesta estrada para se desviarem os morros, porque, conseguido este resultado, poderão exportar-se em carros os productos da cidade de Itú, e villas de Porto Feliz, Pirapora, Capivary, Indaiatuba e Pirecicava.

Dos Poncianos.—As camaras municipaes da cidade de Jacarahy e villa de S. José representaram a presidencia, ponderando a conveniencia de abrir-se uma estrada que, partindo do municipio de Jaguary, provincia de Minas Geraes, passe pelos de Bragança e Taubaté, e daquelles aos de S. José e Jacarahy.

Comquanto reconhecesse a importancia desta obra, não pude entretanto, por falta de meios, determina-la, tendo as sobreditas representações de ser levadas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, cujos patrioticos desvelos pelos melhoramentos materiaes da provincia são attestados por differentes actos de interesse publico.

Via Ferrea.—Em aviso de 11 de julho do anno p. p. me communicou S. Exc. o Sr. ministro do imperio copia do decreto n. 1759, de 26 de abril do mesmo anno, pelo qual S. M. o Imperador, houve por bem autorisar a encorporação de uma companhia para a construcção de uma estrada de ferro entre a cidade de Santos e a villa de Jundiahy.

Em agosto mandei prestar aos engenheiros encarregados das explorações na serra da maioridade, todos os soccorros de que podessem necessitar.

Não se esconde o brilhante futuro reservado a esta provincia, desde que for aberta a communicação por via ferrea para o centro mais productor e salubre de S. Paulo.

Folgo por prestar a V. Exc. esta informação, tanto mais animadora quanto he o prestigio dos nomes dos distinctos brasileiros, que se puzeram á frente da empreza.

Pelo artigo 50, da lei numero 31, de 7 de maio do anno proximo passado determinou a assembléa legislativa provincial que, no caso de se effectuar o contrato para a construcção da estrada de ferro de Santos para o interior, se providenciasse em ordem a que a despeza com a linha do respectivo contrato se restringisse a de simples conservação dessa linha para dar transito.

Tenho tentado, mas até aqui em vão, fazer conservar-se a dita estrada por arrematação.

Nesse mesmo aviso me communicou o Exm. Sr. ministro, copia igual do decreto n. 1,762 de 14 de maio do mesmo anno, pelo qual houve por bem S. M. o Imperador permettir que a navegação por meio de barcas de vapor, entre os portos da corte e a cidade do Desterro, provincia de Santa Catharina, seja feita pelos portos intermediarios de Ubatuba, S. Sebastião, Santos e Iguape, desta provincia, ficando assim attendida a representação da assembléa legislativa provincial de 23 de abril do mesmo anno.

Inspectores de estradas.—Em data de 15 de dezembro ultimo exigi dos differentes inspectores de estrada da provincia informações circumstanciadas do seu estado, com indicação das providencias que em seu concerto se deviam adoptar para melhora-las.

Mandei colligir as informações para serem com esta exposição presentes a V. Exc., afim de deliberar o que parecer mais conveniente.

(Continua.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 14 DE FEVEREIRO DE 1857

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

O estado sanitario da cidade ainda continúa a ser desagradavel. A febre amarella tem feito alguns estragos nos estrangeiros, que chegam, ou nos que tem [illegible] nesta cidade. Entretanto, os arrabaldes e interior, ainda se conservam livres deste flagello.

As noticias chegadas do sul são destituidas de interesse, sob a relação politica, mas todas annunciam, que o *vomito preto* se ha manifestado nas provincias do litoral.

Quanto as noticias transatlanticas referimo-nos ao que deixamos transcripto em outro lugar.

Depois da extincção do cholera morbus, geralmente fallando, temos gozado de uma quadra lisongeira; ou por outra, ha muito tempo esta provincia não conta um anno tão fertil e creador, como o passado, e até se pode dizer que o principio do corrente anno tem sido bastante benigno. O periodo dos dez mezes, decorridos depois de maio de 1856 até hoje, ha sido quasi todo de inverno, mas de um inverno regular e providencial: nada de innundações, nada de longas alternativas de chuva, ou de sol, como geralmente acontece. A natureza tem sido extremamente benigna, e os campos apresentam um tal esplendor de vegetação, que dissereis uma continua primavera.

Entretanto, sem embargo desta prodigiosa fertilidade, não ha lembrança de um tempo em que a vida fosse tão cara e tão difficil, como na actualidade. Os generos de primeira necessidade se vendem por alto preço, porém o que mais admira he a excessiva carestia do peixe.

He para lamentar que n'uma costa como a nossa abundantemente piscosa, soffriamos uma falta continua de peixe; e o que apparece he vendido por tal preço, que só as pessoas abastadas podem compra-lo. O mercado he unicamente abastecido pelos pescadores que se acham disseminados n'uma zona de 7 leguas ao norte, e cerca de duas ao sul. Entretanto da ilha de Itamaracá para o norte, o peixe vai barateando de tal maneira, que acima da costa da Parahiba ha lugares, em que se vende pela vigesima parte do preço do Recife; e do Rio Grande, até o Ceará, o preço he tão baixo que não tem proporção com o desta cidade.

Algumas pessoas attribuem a falta deste artigo aos estragos causados pelas redes de malhas extremamente apertadas; e, para occorrer a semelhante inconveniente, lembram a restauração de uma medida adoptada em eras remotas, e que hoje está em desuso: isto he, lembram que as municipalidades prescrevam aos pescadores uma bitola que marque a capacidade razoavel, que devem ter as malhas das redes, afim de que não se pesquem peixes pequenos, e dest'arte se extingam os germens, que para o futuro podem ser proveitosos.

Não duvidamos que até certo ponto esta causa contribua para a falta de peixe, mas he tambem certo que a preguiça e ausencia de uma companhia são as principaes condições do mal. Por vezes tem vindo de portos estrangeiros alguns barcos para se occuparem neste trafico, porem hão encontrado tantos embaraços, que são obrigados a voltar sem nada fazer.

N'outra occasião e n'outro lugar desta gazeta publicamos um projecto para a organisação de uma companhia, que se encarregasse da pescaria, dentro de certa zona do nosso littoral; designamos a ilha de Santo Aleixo, a de Fernando de Noronha e a Bahia da Traição, como pontos onde se deviam collocar os differentes depositos, e dahi se remetter o peixe para esta cidade; indicamos os meios que se deviam empregar para organisação de um serviço desta natureza, e demonstramos as magnificas vantagens que resultariam de semelhante empreza para o publico e para quem se encarregasse desta especulação. Mas até hoje nada se ha tentado a este respeito. Alem dos grandes lucros que uma empreza deste genero ha de dar, accresce que o governo garante um juro de cinco por cento sobre o capital empregado. Assim, qualquer companhia, que se encorpore para este fim, fará um serviço consideravel a nossa população, e ha de tirar para si um resultado magnifico.

Quanto ao preço excessivo a que tem chegado as carnes verdes, parece que não deve ser estranhavel, porque depois que se abolio o contrato, temos estado sugeitos as salutares consequencias do fatidico *laissez faire, laissez passer*. Quer haja inverno, quer haja verão, este artigo exerce uma influencia soberana no mercado, e, quem quizer obte-lo, deve sugeitar-se as leis supremas do monopolio de facto.

No dia 12 do corrente entregou o consulado portuguez nesta cidade, o Sr. Joaquim Bapt. da Moreira. O consulado portuguez em Pernambuco foi estabelecido em 1831, época em que a corôa portugueza era disputada por D. Maria II e D. Miguel, que nesse tempo se achava de posse do throno. Os serviços prestados em Portugal pelo velho Joaquim Baptista Moreira, em 1826, aos principios constitucionaes, em qualidade de negociante da praça do Porto, levaram o encarregado de negocios no Rio de Janeiro a mandar para esta provincia o Sr. Moreira na qualidade de vice-consul. Neste emprego o nomeado mostrou grande habilidade, tanto em negocios commerciaes como em questões internacionaes, que teve de entreter na melhor harmonia com o governo desta provincia.

Todos conhecem as crises melindrosas, porque passou esta provincia desde aquella época até 1849, quando falleceu o consul Moreira. Naquelle tempo, não só se portou como um bom empregado publico, attendendo aos interesses de seu paiz e dos seus compatriotas, se não tambem guardando a devida attenção e neutralidade em todas as questões, que então se suscitavam; sendo sempre estimado pelos seus compatriotas e por todos os Brasileiros.

Seu filho, que na occasião da sua morte, cursava o quinto anno da Academia de Direito em Olinda, foi nomeado consul de Portugal nesta cidade, em attenção aos serviços do pai, pelo governo da senhora D. Maria II.

Apezar de ainda ser mui joven, o consul novamente nomeado não desmereceu da confiança, que o governo portuguez nelle depositava. Continuador do mesmo systema seguido pelo pai, nada alterou na marcha dos negocios consulares, não só porque eram estas as ordens expressas do seu governo, se não porque os seus desejos eram trilhar a mesma estrada seguida pelo pai.

Retirando-se da provincia, acaba de fazer entrega ao seu digno successor o Sr. José Henriques Ferreira do emprego em que servio durante oito annos.

Durante este periodo, o novo consul, o Sr. Moreira sempre prestou bons serviços a sua patria e ao paiz onde foi educado. O Sr. Moreira, em nosso meio, he considerado como um filho de Pernambuco; sempre estimado pelos seus collegas, e por todos quantos o conheciam, a todos retribuia com igual consideração e amizade essas attenções. Os seus serviços não ficam a quem dos serviços prestados pelo seu fallecido pai. Promoveu nesta cidade, alem da fundação do Gabinete Portuguez, differentes subscripções em favor do seu paiz. Ninguem dirá que elle exerceu vinganças. Deixa o consulado que ha quasi 26 annos estava nas mãos de sua familia, em mãos tambem dignas de todos os respeitos. Servio sempre com satisfação do governo de Portugal e do Brasil: a prova disto he que o seu governo apenas o transferio para o consulado do Pará, e o actual presidente desta provincia patenteou a consideração e estima em que tinha este distincto cavalleiro, no seu officio de 4 do corrente, publicado neste *Diario*, de um modo mui lisongeiro. No vapor *Paraná*, seguio o ex-consul de Portugal em Pernambuco o Sr. Baptista Moreira, para o Rio de Janeiro, afim de visitar sua familia, tratar de sua saude e de alguns negocios particulares. Traçando estas linhas temos por fim dar-lhe um não equivoco testemunho de que o estimamos e consideramos, quer na qualidade de simples particular, quer na de empregado publico da nação portugueza, que tão dignamente exerceu o cargo de agente consular em Pernambuco.

Falleceram durante a semana 53 pessoas, sendo: livres, 23 homens, 8 mulheres e 13 parvulos; escravos, 3 homens, 5 mulheres e 1 parvulo.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

—Temos a satisfacção de communicar ao publico, que S. Exc. Rvm. o Sr. bispo, se acha restabelecido do incommodo grave que padecia. A Providencia Divina, que sempre vella sobre a igreja pernambucana, não quiz prolongar por mais tempo os padecimentos do seu virtuoso chefe. S. Exc. já sahe a rua: mil parabens aos seus innumeros e respeitosos amigos.

Ha dous dias, constou-nos, que uma carroça que conduzira carne para o açougue, quando voltou trazia, não sabiamos para onde, um mendigo leproso! Naturalmente aquella carroça chegada ao seu destino, não he lavada, e no outro dia conduz carne no mesmo lugar em que esteve o leproso!

—Admira a solicitude de certos thesoureiros de irmandades e confrarias, quando morre um irmão rico! Escandalisa o desprezo delles, quando morre um irmão pobre. Ha dias, consta-nos, que ficara insepulto, dentro de uma casa, o cadaver de um irmão pobre da irmandade, e o thesoureiro desculpou-se, dizendo—que tal deshumanidade era occasionada por não haver na casa quem fosse tirar a guia competente! Não se pode ser pobre, nem além do tumulo!....

—Novamente pedimos aos Srs. fiscaes, que façam desapparecer, por que meios forem, essas matilhas de cães, que dão a população um espectaculo vergonhoso. Acabaram se as correições de animaes prohibidos? Verdade he, que animaes ha, que não sendo prohibidos, deveriam ter não poucas vezes a correição dos cães!....

—Roga-se a Illma. camara municipal da cidade de Olinda, que a bem do publico, mande correr uma estacada e fazer um aterro á margem do rio em Beberibe, no lugar do Porto da Madeira, onde, com a continuação do embarque da lenha, os cavallos e os carros tem rebaixado o terreno, a ponto de o rio transbordar para a estrada e alagar um pedaço, e dalli ajuntar-se com o riacho—Lava-Tripas—, e dar a agua pelo meio da barriga de um cavallo, ficando assim a dita estrada intransitavel, sendo esta a unica que existe de Beberibe para a cidade de Olinda, resultando mais grandes damnos, tanto aos moradores do Porto da Madeira, como a quem passa na dita estrada.

—Os moradores de Olinda e Beberibe pedem-nos encarecidamente para que lembremos, por intermedio da nossa *Pagina*, afim de que o governo da provincia tome em toda consideração a grande utilidade publica que ha no aperfeiçoamento da estrada de Olinda a Beberibe, por dentro do pantano, como ja se acha começada, em virtude do encanamento das aguas do rio Beberibe para a dita cidade, pois tornando-se tão curta a distancia deste para aquelle lugar, não ha mais alguem, que, tendo de dirigir-se de uma para outra parte, busque outra estrada, senão aquella; por isso que he a unica, que melhor satisfaz a necessidade publica, por ser em linha recta, e por conseguinte mais curta, entretanto que, achando-se imperfeita, porque ainda não está acabada, não só tem de soffrer o mesmo encanamento pelo continuado entulho, que a grande frequencia de passageiros tem de lançar dentro do vallado em virtude da extraordinaria estreiteza do caminho, que não he mais do que a agglomeração do barro tirado do mesmo encanamento, como soffre tambem o publico, pelo risco ou perigo que corre, toda a vez que tiver de passar por alli, sem uma ponte no rio Beberibe, e sim ter a estrada aquella largura sufficiente, que dê commodamente passagem aos viandantes.

—Sabbado, pelas 10 horas da manhãa, fundeou no lamerão a fragata a vapor ingleza *Preseverance*, e as 11 horas da manhãa foi a bordo della cumprimentar o commandante, como he de estylo, o segundo tenente da armada, Manoel Martins de Araujo Castro, o qual voltou a meia hora depois do meio dia, noticiando que a fragata vinha de Barbadoes west Indies, trazendo presos e soldados, e que partiria deste porto brevemente, para Serra Lionne.

—Falleceu na enfermaria de marinha, o escrevente graduado Manoel Joaquim de Carvalho.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 13 de fevereiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo James Smith, a requisição do commandante do vapor *Iguarassú*, o francez Estevão Merant, a requisição do respectivo consul, e o preto escravo Braz, por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Norberto Fabricio da Silva e Luiz Antonio da Silva, ambos para averiguações em crime de furto.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, Manoel Antonio de Brito, por desobediencia.

Diario de Pernambuco.

Dos dous vapores entrados sabbado da Europa apenas um trouxe tres numeros do «Times» correspondentes aos dias 16, 17 e 19 de janeiro proximo passado.

O «Tamar» que devia ter-nos visitado no 1.º do corrente, não se perdeu como seu retardamento dera lugar a suspeitar.

Um desarranjo no machinismo o fez arribar a Vigo, donde, depois do conveniente reparo, deverá partir em continuação de sua viagem, sendo provavel que esteja aqui até o dia 28.

Mas infeliz porem foi o «Tyne» que tendo-nos visitado em dezembro de volta do Rio de Janeiro, perdeu-se na ponta de Santo Albano sem poder chegar ao porto de seu destino. O vento e a corrente arrojaram-no violentamente a' praia.

Os passageiros foram salvos, posto que com alguma difficuldade, distinguindo-se nesta operação o chefe dos barqueiros empregados no serviço da guarda da costa.

O consul geral belga no Rio de Janeiro, que ia de passagem no «Tyne» e que fora um dos salvados pelo dito chefe, Henry Bath, cheio de gratidão e reconhecimento fez-lhe uma doação de 500 libras esterlinas.

O corpo do almirantado, sabendo da coragem e dedicação que elle desenvolvera, resolveu por sua parte promove-lo a um posto mais elevado no mesmo serviço da guarda da costa.

Quasi pelo mesmo tempo que o «Tyne» perdia-se em Santo Albano, ardia a casa do banco de Irlanda em Dublin.

O fogo começou pelas 4 horas da manhãa e não pôde ser apagado senão pelas 9 depois de ter feito consideravel estrago, assegura-se todavia que os livros e mais objectos de valor foram salvos.

A questão de Neufchatel parece em vesporas de ser pacificamente regulada.

A Suissa, escutando o conselho prudente que lhe deram algumas potencias amigas, entre outras a França, resolveu finalmente pôr em liberdade os presos realistas.

Um despacho telegraphico particular de Berna, datado de 17 do passado, annuncia que o procurador geral ficava a partir para Neufchatel por causa das formalidades relativas a abolição do julgamento; e que elle entregaria aos presos os seus passaportes.

A resolução de pôr os presos em liberdade, proposta pelo conselho federal administrativo á respectiva assembléa, foi adoptada no conselho nacional (camara baixa) por uma maioria de 91 votos contra 4 e no conselho suisso dos Estados (camara alta) por 33 contra 12.

A votação da camara baixa teve lugar a 15 do mez passado, dia em que terminava o prazo dentro do qual o rei da Prussia se tinha comprommettido a não ordenar a mobilisação de suas tropas, e bem que essa votação não importasse por si só a adopção da proposta do conselho federal, todavia o governo prussiano, tendo della noticia, resolveu não promulgar a ordem para a mobilisação que já estava assignada pelo rei.

Uma gazeta de Berlin exprime-se a este respeito do modo seguinte:

« Esta resolução de uma parte constituinte da assembléa federal parece justificar a conjectura de que a Suissa está disposta a apreciar em seu devido valor as reclamações feitas pela Prussia, desejando sinceramente um ajuste pacifico. Mui provavelmente foi esta consideração que levou o nosso governo a não enviar ainda ao seu destino a ordem de mobilisação que sabemos de boa fonte ter sido hontem assignada por S. M.)

Logo que os presos realistas forem postos em liberdade, as cinco grandes potencias da Europa, ajuntando a si a Suissa, se reunirão em conferencia para tratarem de regular a questão de modo satisfactorio para ambas as partes.

Assegura-se que o rei da Prussia, por attenção para com a França, não duvidará renunciar seus direitos de soberania sobre o principado de Neufchatel, mas que exi[illegible] ma' indemnisação, o reconhecimento form[illegible] titulo a' propriedade particular dos castellos [illegible] chatel e Locle bem como dos dominios dep[illegible] dos mesmos, cuja renda he de 18 a 20.000 [illegible] Esta renda deve a' ser empregada em ob[illegible] tidade em Neufchatel, sendo a bandeira pr[illegible] asteada em ambos os castellos.

A rivali[illegible] Austria e Prussia mostrou-se ainda ma[illegible] amente nesta questão.

Bem que o governo do imperador Francisco José reconhesse o direito do seu visinho ao principado de Neufchatel, propoz todavia que o negocio fosse submettido a decisão de uma conferencia, mesmo antes de serem os presos realistas postos em liberdade. Não se limitando a isso, o gabinete de Vienna procurou embaraçar quanto lhe foi possivel a mobilisação das tropas prussianas, exigindo que todas as negociações para a marcha das mesmas, pelo territorio federal, fossem submettidas as deliberações do Bund.

Parece que este procedimento da Austria se fundara nos receios que lhe inspirara a declaração feita pelo barão de Manteuffell em um de seus despachos de que o exercito prussiano, uma vez, posto em movimento, teria que combater por outro objecto que não a liberdade dos presos.

Uma correspondencia de Vienna, annunciando como provavel que os diplomatas, procurem regular a questão de Neufchatel antes da reunião da conferencia, diz que a politica do governo austriaco seria a seguinte:

1.º Se o rei da Prussia publicar ordem para a mobilisação de suas tropas, a Austria fará o que poder para impedir a marcha dellas pelo territorio federal.

2.º O governo austriaco empregará toda sua influencia sobre o gabinete de Berlim para induzi-lo a renunciar suas reclamações sobre Neufchatel.

3.º Se a Prussia propozer, que um representante da confederação germanica tenha assento e voto na conferencia, o governo austriaco não sustentará a proposta, pela razão de ter sido o Bund, sempre representado pela Austria ou pela Prussia, quando questões de importancia europea são discutidas pelas potencias.

4.º Se a independencia ou não independencia de Neufchatel dever ser determinada por votos, a Austria mui provavelmente votará com a França e com a Inglaterra.

5.º Qualquer demonstração hostil feita pela França contra o rei da Prussia seria um erro politico, pois o imperador Francisco José conhece bem os deveres a que he obrigado para com seus alliados federaes.

O imperador da Austria achava-se na Italia.

Tratava-se outra vez de uma reconciliação entre elle e seu vizinho o rei Victor Emmanuel, e ate ha quem assegure que o duque de Carignan fora enviado pelo segundo a Milão para comprimentar o primeiro.

O odio porem que a Austria tem a Sardenha he tão grande que mui provavelmente não será possivel outra cousa senão uma reconciliação pro formula.

Tinham chegado a capital da Lombardia os archiduques Fernando Max e Carlos Luis, irmãos do imperador.

A Gazeta official de Verona de 13 de janeiro publica a seguinte carta assignada pelo mesmo:

« Caro Feld-marechal conde Radetzky—Concedo pleno perdão aos 32 individuos que, estando ausentes, foram convencidos em Mantua de alta traição.

« Seguem os nomes dos perdoados. »

No dia 12 do passado anniversario do rei deviam ter lugar em Napoles grandes festas e bailes, mas a noticia do assassinato do arcebispo de Paris fez tal impressão naquella capital que nada disso teve lugar, fechando se até mesmo os theatros.

Todavia no paço houve uma grande recepção a que estiveram presentes todos os membros do corpo diplomatico residentes na cidade. A fragata ingleza—Malacca—embandeirou se e deu uma salva de 21 tiros.

O rei ficava a sahir de Napoles para Caserta.

O assassino do arcebispo de Paris foi condemnado a morte conforme a decisão dos jurados, e criase que o tribunal de Cassation para o qual appellara, confirmaria a sentença.

Toda a população applaudio a decisão dos jurados, tão universal foi o sentimento de desgosto e horror produzido não somente pela audacia com que confessara o crime glorificando-se de o ter praticado, senão tambem pelo seu mao comportamento durante o julgamento e pelos insultos que dirigira ao tribunal e as testemunhas.

O correspondente do «Times», escrevendo-lhe de Paris, diz que a intenção do malvado era evidentemente causar um grande escandalo, e sabendo que não lhe restava nenhum meio de salvação, procurou satisfazer sua malignidade, pondo em pratica tudo o que um homem como elle pode fazer para deslustrar o caracter dos outros.

Eis-aqui a narração do que se passou na sessão de seu julgamento, conforme o que ao jornal inglez informa o respectivo correspondente:

« Hoje (17 de janeiro) compareceu Verger perante o tribunal dos jurados de Paris para ser julgado pelo assassinato do arcebispo da mesma cidade. Não he necessario dizer que o julgamento excitára muito interesse. A impressão produzida pela morte do prelado, as circumstancias em que o crime foi perpetrado, a condição e caracter sagrado da victima, o caracter do criminoso, tudo contribuira para augmentar a intensidade do interesse. Antes das oito horas da manhãa todos os lugares vizinhos do palacio da justiça estavam apinhoados de gente de toda a classe anciosa por entrar. As portas de ferro do exterior estavam fechadas e foi com a maior difficuldade que as pessoas providas de bilhetes poderam atravessar por entre a multidão.

«O interior do edificio estava cheio antes das nove horas — nem um só lugar se via vasio. Estavam presentes os principaes membros da magistratura e do fôro, muitos do corpo diplomatico, do senado, do corpo legislativo e do conselho de estado, assim como varios altos funccionarios e estrangeiros de distincção. Entre as testemunhas achavam-se Mr. Sarat, vigario capitular que acompanhava o arcebispo quando o recebeu o golpe e que foi o primeiro que prendeu o assassino; o abbade Cattoli, secretario que no mesmo momento estava ao seu lado; o abbade de Dufour, vigario de S. Etienne-des-mont; Mr. Legrand, cura de S. Germain de L'Auxerrois; M. Beaufils, conego; o abbade Humele, o abbade Millard, etc. Os abbades Guetti e Verwand estavam presentes como testemunhas da defeza, chamadas pelo accusado.

« Sobre a mesa do tribunal estavam depositadas as *pieces de conviction*, isto he, os ornamentos sacerdotaes trazidos pelo arcebispo no momento da perpetração do delicto. A estola, o sobrepeliz, a capa, a sotaina mostravam o rasgão feito pela faca do assassino, e estavam sujos de sangue. A faca estava tambem suja de sangue em mais de metade de seu comprimento. He uma arma terrivel; uma faca catalãa de perto de 18 pollegadas. A' vista destes objectos produzio nos espectadores um estremecimento de horror.

«O preso foi trazido ao tribunal, faltando 20 minutos para as 10 horas. tem 30 annos de idade, bem que pareça mais moço, e vinha vestido de preto. Tem mediana estatura, bella compleição, feições regulares e expressivas, testa alta, posto que não larga. Por traz da cabeça podia ver se a tonsura clerical, etc. Foi introduzido pelos gendarmes, e encaminhou-se para o lugar que lhe estava destinado muito senhor de si, tendo na mão um maço de papeis.

« Não pareceu de nenhuma sorte intimidado, e olhou para o povo que estava adiante e atraz delle com a maior calma. Depois de dizer alguma cousa ao ouvido do seu advogado, começou a conversar com o gendarme que lhe ficava a' esquerda.

« Pelas 10 1/2 horas os jurados occuparam os seus lugares. Os juizes eram Mr. Delangle, Mr. Bonnet de Salignac (o presidente), e Mr. Deguerauvilher. Os accusadores officiaes eram Mr. Vaisse, procurador geral, e Mr. Barbier, advogado geral. Mr. Nogent de Saint Laurens fora nomeado pelo tribunal advogado do accusado, e tomou lugar ao lado do mesmo.

« Depois de alguns actos preliminares começou o interrogatorio do preso pelo juiz:

« Como se chama?
« João Luiz Verger.
« Sua profissão?
« Ecclesiastico.
« Sua idade?
« Trinta annos.
« D[illegible] natural?
« De[illegible] to de Paris.
« Ond[illegible] ente?
« Em[illegible] mão em Paris, rua do Sena n. 56.

« Os jur[illegible] taram o juramento do costume, e o escrivão [illegible] el, sendo chamado pelo juiz presidente, com[illegible] ler o *acto d'accusation*.

A primeir[illegible] te do *acto de accusation* nada mais contém do qu[illegible] s particularidades do crime, de que ja tendes notic[illegible] Elle da depois alguma informação sobre a vida do accusado. Tendo nascido em Neuilly aos 20 de agosto de 1826, foi admittido aos 14 annos, por intervenção caridosa do superior das irmãas de Neuilly, em um seminario na rua de S. Nicoláo du Cerdonet. Os registros da casa contém uma entrada datada de 1844, da qual consta que elle fôra expulso do estabelecimento por uma falta em que sua probidade era interessada. Depois de ter passado alguns annos em um estabelecimento particular, entrou no grande seminario episcopal de Meaux, foi ordenado padre aos 23 annos, e servio em varias parochias ruraes da diocese, fazendo-se notavel pela turbulencia, vaidade e ambição que formam os traços principaes de seu caracter.

Em 1852 Verger voltou a Paris onde contava alcançar um brilhante destino. Obteve a permissão temporaria de dizer missa e mediante a mesma recommendação que em 1841 o introduzira no primeiro seminario, o abbade Legrand, cura de S. Germain d'Auxerrois, consentio em addi-lo a' sua igreja como supranumerario, passando nella tres annos.

Achando-se onerado de dividas ao entrar, o abbade Legrand adiantou-lhe 800 francos para ajuda-lo a pagar a seus credores, e benignamente deu-lhe um lugar no seu presbiterio.

Verger aceitou os beneficios, porém vendo que suas esperanças da rapida promoção não se realisavam tão promptamente como elle desejava, voltou-se contra o seu bemfeitor e começou a fazer correr as mais odiosas calumnias contra elle.

Em agosto de 1855 o diocesano suspendeu-lhe as ordens, o que obrigou-o a deixar a parochia de S. Germain l'Auxerrois, passando depois desta occurrencia alguns mezes em Paris.

Todos os dias importunava elle o arcebispo e as autoridades judiciaes com suas queixas e accusações contra o cura de S. Germain l'Auxerrois, ameaçando-o incessantemente a este ultimo com algum grande escandalo menos que fosse outra vez admittido a' igreja com uma renda fixada por elle mesmo.

Por compaixão para com o estado em que Verger se achava, o arcebispo de Paris entercedeu em seu favor junto do bispo de Meaux, seu superior ecclesiastico.

Uma carta deste ultimo, datada de 10 de fevereiro de 1856 junta aos autos, mostra que por consideração para com o arcebispo. Verger seria chamado outra vez a' diocese, o que teve lugar com effeito aos 12 de março do mesmo anno, sendo elle nomeado coadjutor da parochia de S[illegible]ris.

Todavia novos escandalos chamaram sobre elle novos rigores. No principio de dezembro o bispo de Meaux suspendeu de ordens o accusado, sendo-lhe esta medida annunciada por uma carta datada de 12 do mesmo mez, na qual ainda se lhe exprimia um sentimento amigavel.

Outra carta do bispo de Meaux ao arcebispo de Paris mostra que a interdicção fôra fundada em tres causas: 1.ª A publicação de um libello famoso sobre uma decisão do tribunal dos jurados de Melun. 2.ª Sermões pregados por Verger na parochia confiada ao seu cuidado contra o dogma da immaculada Conceição. 3.ª O descobrimento de um opusculo escripto intitulado *Testamento* cheio de violentos ataques sobre os dogmas da religião e contra a dignidade da disciplina ecclesiastica.

Verger parece que partira de Servis para Paris no dia 25 de dezembro. Elle affirma que viera pedir ao arcebispo para remover a sentença de interdicção que contra elle pronunciara o bispo de Meaux, accrescentando que a idéa de vingar-se por um crime lhe entrara no espirito no dia 26 em que um individuo que estivera com o arcebispo lhe assegurara que este não removeria a interdicção, nem mesmo attenderia a sua defensa. Este individuo he Mr. Legentil, o qual depoz em juizo que tinha declarado ao accusado que em sua opinião a interdicção era justa; mas que não lhe dissera que o arcebispo o tinha condemnado recusando ouvi-lo.

Como quer que seja, o proprio Verger declara que desde esse momento concertara o plano de uma atroz vingança, sendo-lhe familiar a idea de um assassinato.

Em um dos seus interrogatorios, confessou que, em o anno proximo passado, depois que fôra despedido de S. Germain d'Auxerrois comprara uma faca para com ella matar primeiramente o arcebispo e depois o abbade Legrane.

Aos tres de janeiro, dia do crime, pelas duas horas, Verger foi a' igreja de S. Tienne du Mont, levando comsigo sua faca catalã. Elle consultou primeiramente a lista das ceremonias do dia e depois collocou-se junto de um banco, com a intenção de apunhalar o arcebispo quando entrasse para ouvir o sermão; porém depois reflectindo que muitos dos padres tinham sido seus collegas de estudo, e que reconhecendo-o poderiam impedir a execução de seu plano, deixou o banco e collocou-se na nave. Estava ahi quando o arcebispo chegou e permaneceu no mesmo lugar durante toda a ceremonia. Por fim abrio a faca, occultando-a de todos, até que a victima approximou-se.

« Não dei dous golpes, disse o malvado, mas estou certo que o primeiro produzio o effeito desejado.»

Passando-se a ouvir as testemunhas da accusação, que eram 20, ordenou-se ao accusado que se levantasse.

Elle perguntou ao presidente se podia fazer uma observação ao tribunal e ao jury, antes que as testemunhas começassem a depor, a respondendo aquelle que tinha liberdade de o fazer, pronunciou em um tom solemne e imperativo as seguintes palavras:

« Fazem 19 seculos que uma certa palavra foi pronunciada por um homem, — mais que um homem, por Christo, o homem Deos, elle disse: *Pax vobis, pax omnibus*. Outro homem a quem amo, a quem amo e venero, disse tambem: *L'empire c'est la paix*. Ora, o que devemos nós entender por estas palavras? O que devemos...»

O presidente, interrompendo-o, disse-lhe que a sua defeza seria ouvida depois que as testemunhas dessem o seu depoimento. O accusado continuou no mesmo tom por algum tempo, declarou que não responderia a nenhuma questão, e protestou contra a violencia moral contra elle empregada. Não se limitando a isso, Verger portou-se de modo tal, que o procurador geral julgou necessario requerer que fosse levado para fóra do tribunal, o que assim foi decidido.

Findos os respectivos debates, ouvida a accusação e a defeza, o jury depois de 20 minutos de deliberação pronunciou a sentença de criminalidade contra o assassino Verger, fundando-se nos tres pontos da accusação, assassinato, premeditação e emboscada.

A sentença não reconheceu nenhuma circumstancia attenuante. Ella foi lida no meio de profundo silencio.

Como o advogado do réo nada tivesse que dizer contra a sentença, o tribunal o condemnou á morte.

Lida a sentença ao accusado, annunciou-se lhe que tinha tres dias para appellar para o tribunal de Cassation.

Logo que a sentença foi intimada ao réo, o commandante da prisão em que elle se achava, mandou vestir-lhe a camisola propria dos que estão condemnados a morte. Verger declarou que appellava da sentença do jury.

Noticias dos Estados-Unidos dão a União como tranquilla.

Corria que o presidente Comonfort querendo assegurar a sua posição, propozera uma alliança entre o Mexico e os Estados Unidos.

Em Londres os consolidados ficaram de 93 1/2 a 93 3/4.

Em o numero do «Tamisa» de 19, que temos á vista, não vem cotados os fundos brasileiros.

Communicado.

Recife, 14 de fevereiro.

Senhores redactores.—Quando tomei a liberdade de dirigir-lhes a minha correspondencia de 11, publicada hoje, tinha somente diante dos olhos o *Correio Mercantil* de 27 de janeiro deste anno, em que vinham transcriptas as communicações ns. 3 e 7, do Sr. Cowper a' lord Clarendon, sobre as quaes fiz mui rapidas observações. Ao depois tratei de ler o que sobre o assumpto noticiaram o mesmo *Correio Mercantil* e o *Jornal do Commercio*.

O *Diario de Pernambuco*, porem, transcreveu simplesmente a correspondencia publicada em Londres desde a nota do Sr. Cowper a lord Clarendon, de 18 de janeiro de 1856 (vide *Jornal do Commercio* de 26), até a ultima de 24 de junho.

Escapou-lhe uma das pessas mais importantes na materia — a nota de n. 10 de lord Clarendon, de 6 de julho, em que aquelle ministro, repetindo *litteralmente* a doutrina de *conspiração* do Sr. Cowper, ordenava *terminantemente* ao Sr. Jerningham, que *suggerisse* ao governo imperial *a demissão do presidente*, e do chefe de policia; e que o Dr. Antonio Drummond, e *outros captores* do negreiro fossem *immediatamente* julgados, ou *postos em liberdade*!!.....

Esta *memoravel* nota está transcripta em um artigo de fundo do *Jornal do Commercio* de 25 de janeiro.

Convem muito que a opinião publica em Pernambuco seja cabalmente informada de tudo quanto acerca do negocio Serinhãem registraram os principaes jornaes da côrte do imperio, para que cada Pernambucano forme bem o seu juizo.

O *Jornal do Commercio* de 22 de janeiro deste anno transcreveu um artigo editorial do *Times* de 15 de dezembro de 53 com a seguinte epigraphe:—*As insolencias do governo inglez*—, fazendo sobre elle as primeiras reflexões. No dia 24 volta a' questão estigmatisando o procedimento do governo inglez, e lamentando a fraqueza do nosso, em ter accedido a' pretenção ingleza, dimittindo o presidente e chefe de policia de Pernambuco, apezar de estar certo da innocencia de ambos.

O *Correio Mercantil* n. 25 de janeiro, vindo logo ao encontro do *Jornal do Commercio*, compartilha o seu pezar, posto que com alguma modificação; porem no dia 28, depois de publicados as pessas diplomaticas, pronuncia-se de um modo decisivo em dous artigos de fundo, dando razão ao governo, e transcrevendo diversos trechos de alguns periodicos de Londres como o *Daily News*, o *Manchester Gardien*.

O *Jornal do Commercio* de 25, depois de publicadas as ditas pessas, e principalmente a celebre nota de n. 10, de que acima fallei, apparece não so absolvendo o *Taimes* de ter *tirado illações que não estavam nas premissas*, como tambem o governo imperial da accusação feita pelo *Taimes*— de ter cedido a' exigencia do governo inglez—; e dando finalmente por provado *que o governo inglez, levado por informações de um seu agente consular, entendeu poder exigir, e de facto exigio, a demissão de altos funccionarios publicos de uma nação independente*. E no numero 26 ainda transcreve uma correspondencia de Londres, de 3 de dezembro, que de certo não he esteril para a questão.

Assás conheço que o *Diario de Pernambuco*, apezar de sua extensão, tem muito que publicar, e necessita de economisar suas columnas; mas tambem estou mui certo da generosidade com que o seu digno proprietario sempre se ha prestado a' tudo quanto he de interesse publico, como sem duvida a questão do *trafico*; pelo que não tenho duvida alguma em suscitar-lhe a conveniencia, senão necessidade, de chamar para as paginas do mesmo jornal todos os documentos e artigos, que venho de apontar; afim de que não seja de modo algum estropeada ou truncada a historia de Serinhãem. Ninguem mais do que eu deseja ve-la mui discutida e publicada. He um outro favor, Srs. redactores, que terá de lhes dever

José Bento da Cunha e Figueiredo.

Correspondencias.

REPOSTA.

Ao inimigo do escandalo do Liberal Pernambucano numero 1292.

Srs. redactores—Se o *Liberal Pernambucano* fosse somente lido nesta provincia de Pernambuco; de certo que me não daria mais ao trabalho de fallar sobre factos repisados, de que faz menção o—inimigo do escandalo—em o numero 1292. Como porem essa folha he tambem lida em outras provincias, onde tenho conhecidos, e amigos; he por isso, senhores redactores, que ainda por esta vez vos venho incommodar, e principiando, como orador Romano, direi: Até quando, homem miseravel, abusaras da paciencia publica, depositando tantas immundicias nas paginas do *Liberal Pernambucano*? Não sentes que os teus planos estão descobertos? Não sabes que morando eu em Santo Antão ha 31 annos nunca se disse de mim, o que se tem dito depois do flagello do cholera, e das ultimas eleições, somente porque em qualidade de delegado de policia sustentei, como soldado velho, o meu posto de honra, e que por este heroico procedimento chamei sobre mim a vil, e negra inveja? Não sabes que eu não sou assassino, e que nunca contribui para tirar-se aquillo, que eu não poderia dar? E para que, peste maligna, me queres assim inculcar ao respeitavel publico de Pernambuco, que me conhece, quando dizes que não levantas a mascara com receio de seres passado para outra vida? Não; o teu receio he outro; não queres por certo dar a conhecer o livido semblante do detractor da honra alheia. Tu ainda trazes para o campo a tua historia de patacões, e novilha, que dizes do meu amigo Sr. Manoel Carneiro de Freitas, e de Ignacio Coelho da Costa; e por isso me obrigas a exhibir não a ti a quem soberanamente desprezo, mas ao publico, a quem respeito, as provas contra essa calumnia nos documentos abaixo transcriptos.

Dize-me agora, és, ou não vil calumniador, e mentiroso? Continuas o teu aranzel dizendo que eu não sahi da Victoria (eis a tua inveja) no tempo do cholera não por coragem, e sim por faltar-me para onde ir. Risum teneatis?

Não sabes que tenho filhos, e genro no Recife, e que estes tem casas, e que estas estavam ao meu dispor? Se eu, como tu desejavas, desamparasse os Victorienses no furor do cholera, quando elles mais carreciam do meu fraco auxilio, com razão seria tido por ingrato. Para que te cansas em rebuscar no *Liberal* (folha) contra mim? Debalde são os teus esforços para privar-me dos elogios então merecidos de toda agente grada desta provincia pelo meu comportamento.

Desprezando por tanto todas as invectives desse homanculo—inimigo do escandalo—que como elle, ninguem ha mais escandaloso; certo de que o respeitavel publico me fará justiça tanto mais, quanto em outras correspondencias ja tenho refutado, o que de mim tem dito: protesto não perder mais o precioso tempo em responder as suas inepcias.

Concluo, senhores redactores, pedindo-vos, que vos digneis de dar publicidade a esta com os seguintes versos do poeta Venusino.

« Virtus intaminatis fulget honoribus;
« Nec sumit, aut ponit secures,
« Arbitrio popularis auræ. »

Victoria 9 de fevereiro de 1857.

Tiburtino Pinto de Almeida.

DOCUMENTOS.

Illm. Sr. Ignacio Coelho da Costa.—Para justificar-me perante o publico se me faz preciso, que V. S. em abono da verdade me responda ao pé desta, quanto foi, que, para ser passado para a reserva da guarda nacional, deu-me quarenta mil reis, como diz um anonymo no *Liberal Pernambucano*.

Permittirá que eu faça o uso, que me convier da sua resposta. Desejo-lhe a melhor saude, e sou de V. S. attencioso venerador e servo.

Victoria 30 de janeiro de 1857.

Tiburtino Pinto de Almeida.

Illm. Sr. Tiburtino Pinto de Almeida.—Eu no tempo em que era soldado de cavallaria, fui preso e levei uma carta a meu favor do alferes Manoel Felix Junior a vossa senhoria, para minha soltura, e V. S. com pouco soltou-me; e na mesma hora o fallecido capitão Manoel Carlos deu-me uma ordem para notificar seus soldados; ora eu zangado disso tive a confiança de offerecer a V. S. 50$000 reis; e V. S. não me aceitou; sim respondeu-me, que eu requeresse em janeiro; he que eu tenho a dizer-lhe; o mais são calumnias.

Aqui estou neste lugar para o que V. S. precisar deste seu attento venerador e servo.

Barreiros 8 de fevereiro de 1857.

Ignacio Coelho da Costa.

Illm. Sr. Manoel Carneiro de Freitas.—Appareceu-o no *Liberal Pernambucano* uma correspondencia assignada pelo—inimigo do escandalo—em que se diz que V. S. me dera 30 patacões e uma novilha para ser passado do serviço activo para a guarda nacional de reserva; por isso rogo a V. S., que em abono da verdade me responda ao pé desta, se com effeito, se deu este facto, fazendo eu o uso, que me convier de sua resposta. Muito estimo a sua saude, e de sua Exma. familia. Sou de V. S. amigo venerador e criado.

Victoria 30 de janeiro de 1857.

Tiburtino Pinto de Almeida.

Illm. Sr. coronel Tiburtino Pinto de Almeida.—Tenho a honra de responder-lhe que em abono da verdade foi certo que passei para a reserva, apresentando o meu attestado por uma certidão do finado cirurgião do batalhão João Marinho. Em quanto aos trinta patacões, não os recebeu, porque ja mais tinha ousadia de offerece-los a V. S. Vamos a novilha, he uma horrivel calumnia imposta a V. S., certo de que dei uma novilha ao finado vigario Goe, porque me merecia.

Estimo que goze saude por ser de V. S. amigo attento venerador e servo.

Manoel Carneiro de Freitas.

Illm. Sr. coronel Tiburtino Pinto de Almeida.—Foi certo que tive uma conversa com um brasileiro da minha prisão, e da minha offerta que fiz a V. S. por amizade que V. S. tinha ao alferes Manoel Felix de Mello Junior; e por esta via foi livre da cavallaria, e não V. S. recebeu a minha offerta, sim por amizade que tinha o dito Manoel Felix, e por isso a essas cousas de novo que eu justifico em todo tribunal, que V. S. não recebeu offerta de mim nenhum e juntamente nesse tempo não fui tirado para a reserva; foi sim tirado no tempo que o capitão Antonio Rufino e o major Antonio José dos Santos, foi quem me fizeram o favor de me tirar e as minhas circumstancias não davam para este serviço, e esta verdade attesto e allego em toda a parte do mundo; e aqui me tem prompto para mostrar o quanto sou de V. S. attento venerador e criado.

Barreiros 8 de fevereiro de 1857.

Ignacio Coelho da Costa.

Srs. redactores.—Rogo-lhes o favor de publicarem a certidão junta, pela qual se prova que meu filho João Chrysostomo Vitalino Botelho, foi nomeado guarda da alfandega tendo 21 annos completos de idade. Este documento não pode agradar ao Sr. X. communicante do *Liberal Pernambucano*; mas tenha elle paciencia, ja que a sua imprudencia o levou a affirmar uma falsidade.

Recife 13 de fevereiro de 1857.

João Athanazio Botelho.

Venancio Henriques de Rezende, presbytero secular, official da imperial ordem do Cruzeiro, conego honorario da imperial Capella, vigario collado na igreja matriz do Santissimo Sacramento do bairro de Antonio do Recife, e terceiro vice-presidente da provincia de Pernambuco.

Certifico que revendo os livros dos baptisados desta freguezia, no livro decimo quarto, a folha 372, verso, achei o assento da forma e theor seguinte:

Aos 10 de abril de 1836, nesta matriz do Sacramento do Recife, de minha licença, o Rv. Francisco Coelho de Lemos e Silva, baptisou e poz os Santos Oleos a João, branco, nascido a 27 de Janeiro deste anno, filho legitimo de João Athanazio Bothelho, e D. Thereza de Jesus Mariz: foram padrinhos Francisco Severino Cavalcanti de Lacerda, e Francisca Severina Cavalcanti de Lacerda, moradores nesta freguezia. Do que mandei fazer este assento e por ser verdade assignei. Estava a seguinte assignatura; por commissão o conego vigario Venancio Henriques de Rezende.

E nada mais se continha no referido assento, que bem e fielmente fiz copiar.

E por ser verdade mandei passar a presente, que assignei.

Freguezia de Santo Antonio 6 de fevereiro de 1857.—O conego vigario, Venancio Henriques de Rezende.

Litteratura.

DA CIDADE DE DEOS NO XIX SECULO.

A Cidade de Deos de S. Agostinho, nova traducção de M. Emilio Saisset, com uma introducção e notas.

Roma acabava de cahir aos golpes d'Alarico. Os pagãos, humilhados e desesperados, vingavam-se ultrajando o christianismo, do ultraje feito ao nome romano. Revolta-se por sua injustiça, abrasado em zelo pela casa de Deos, o grande defensor da igreja, santo Agostinho, pegou na penna para responder a suas blasphemias e confundir suas accusações. He o proprio santo Agostinho que assim nos explica a occasião e o assumpto da *Cidade de Deos*. Que occasião, e que assumpto! Roma invadida, o paganismo imputando a fé nova esta derradeira queda, esta irreparavel derrota de todas as grandezas do passado; o christianismo referindo a seu torno os erros a toda civilisação antiga e oppondo a esta cidade fragil, que se proclamava eterna, outra cidade verdadeiramente eterna, que não deve completar-se senão no seio de Deos, mas que começa ja sobre a terra na alma dos que crêem e dos que oram: eis a *Cidade de Deos*, que deveria ser um dos mais bellos livros do mundo, se a perfeição d'arte correspondesse sempre a' grandeza do pensamento e se o mesmo pensamento, nestes tempos de desastres e destruições, podesse attingir a toda sua força. E entretanto, por imperfeito que seja, este livro he ainda o mais consideravel monumento da philosophia christãa dos primeiros seculos, a obra mais vasta e mais elevada de santo Agostinho, diriamos mesmo sua obra prima, se elle não houvesse escripto as *confissões*.

Este livro, tão celebre na tradição christã e mui pouco lido em nossos dias, acaba de ser dado de novo a' litteratura philosophica e religiosa por M. Emilio Saisset. O traductor tinha a' lutar contra as difficuldades d'um texto original e barbaro, em que se une a subtileza a naturalidade, a declamação a energia, o mao gosto a' eloquencia: estas difficuldades elle as venceu com felicidade e em uma linguagem nobre, elegante e precisa, soube verter todas as bellezas do autor original e minorar seus defeitos, sem todavia abandonar a mais escrupulosa exactidão. Assim comprehendida a traducção he um verdadeiro primor d'arte. Era o parecer do XVII seculo e seria ainda o nosso se não houvessemos perdido o sentimento das bellezas e das delicadezas da lingua. A traducção he para a invenção, o que he a gravura para a pintura: arte inferior, assim mesmo he uma arte, em que o artista pode desenvolver as maiores qualidades, e algumas vezes forçado a sacrificar a côr, sobresahir pela firmeza do desenho.

Em sua introducção, M. Emilio Saisset descriminou com muita sagacidade as origens philosophicas do christianismo de santo Agostinho e as affinidades das doutrinas platonica e christãa.

He bello ver a sciencia philosophica applicar-se a interpretação dos grandes monumentos religiosos e trata-los com esta critica imparcial e elevada que he a honra de nosso tempo. Demais não he essa uma destas banaes tent[illegible] vas de reconciliação entre a philosophia e a rel[illegible] que consistem em occultar a bandeira de uma [illegible] outra: he uma nobre e intelligente pesquiz[illegible] s principios communs, nesta altura em que [illegible] ha escolas, nem seitas, nem systemas, mas a [illegible] unidade e universal philosophia do genero humano.

Não levamos por fim voltar aqui as questões que o novo interprete de santo Agostinho nos parece haver esgotado; mas relendo a *Cidade de Deos*, este grande monumento da antiguidade christãa, julgamos apanhar sob a forma theologica, uma que tão eterna e sempre pendente, sobre que se funda a philosophia como a theologia, um destes problemas universaes que nunca deixaram de interessar e inquietar a humanidade. A distincção das duas cidades, da cidade do ceo e da cidade da terra, não he somente uma idéa curiosa que se deva notar na historia do espirito humano. Ella nos dá a chave da historia da meia-idade, e da dos tempos modernos; e mesmo a questão que surdamente se agita no fundo de todas as nossas revoluções. Ella ainda hoje occupa um lugar consideravel na especulação philosophica, e recentemente um escriptor distincto, sem haver pensado, segundo todas as apparencias, nas duas cidades de S. Agostinho, achava neste antagonismo do ceo e da terra o assumpto de um livro curioso. Portanto, nós nestas paginas rapidas, quereriamos apanhar a idéa fundamental da *Cidade de Deos*, seguir as suas applicações na historia e em nossa epocha, emfim, julga-la segundo os principios d'uma severa philosophia.

I

O que inspirou a obra de S. Agostinho, foi a idea antiga da cidade e da patria, que era a alma da civilisação dos antigos e em torno da qual vinham grupar-se a religião, a poesia, a eloquencia, toda a ordem intellectual e moral. A principio havia tantas cidades, quantas as villas, depois uma só cidade tinha aberto todas as outras associando-as pouco a pouco ao gozo de seus proprios direitos, pois ella mesmo tinha cahido sob o jugo, e a' antiga idea da cidade tinha succedido a idea do imperio, esta magestosa unidade que enchia de orgulho todos os que opprimia sob o mesmo jugo e confundia de respeito aquelles mesmos que se apresentavam para abala-la; mas este vasto corpo tinha sempre uma cabeça, a cidade por excellencia, Roma, a cidade eterna.

Taes eram as grandes lembranças, as poderosas tradições, as crenças enraizadas que as invasões dos barbaros vieram destruir no tempo mesmo do triumpho do christianismo. D'ahi vem que os romanos, para quem a unidade e a perpetuidade de seu imperio eram uma especie de religião, confundiam em seu espirito a queda do imperio com a chegada do Christo. D'ahi estas queixas, estas recriminações, que inflammaram o zelo de santo Agostinho, e como a fonte de todas estas queixas era esse grande prestigio da cidade terrestre, foi contra ella que elle volveu seus ataques, e sobre as ruinas desta cidade, desfazendo-se de todas as partes em pó, estabeleceu os fundamentos d'outra cidade mais vasta, que, sem distincção de costumes e de patria, abraçava todos os que crêem no mesmo Deos.

O livro de santo Agostinho he um eloquente e apaixonado contra a cidade da terra. Elle a chama a cidade do mal, a cidade do diabo; da-lhe Caim por fundador. Abel ao contrario he o fundador da cidade do céo. Caim edificou uma cidade, mas Abel não edificou nenhuma; era estrangeiro neste mundo; a cidade do céo não tem reino sobre a terra; os cidadãos que crêm, vivem como peregrinos, misturados com os filhos da cidade terrestre e esperam seu reino, que esta no céo. Como todas as grandezas do mundo antigo e da cidade terrestre se tinham de alguma sorte reunido em uma sociedade, he a Roma pagãa que se torna a grande inimiga. Sem duvida santo Agostinho reconhece algumas virtudes no povo romano, mas fez sobre tudo com complacencia a historia de seus crimes. M. Villemain disse engenhosamente que a *Cidade de Deos*, he a oração funebre do imperio romano; mas he uma oração funebre, que contra o ordinario, não lisonjeia seu heroe. Compare-se aos capitulos de santo Agostinho sobre os romanos os do — discurso sobre a historia universal, — e igualmente inspirado pelo pensamento christão. Que prodigiosa differença! Aqui dos horrores que pode apresentar a historia romana, como todas as historias; alli um estudo intelligente, serio e sympathico das qualidades que fize-

MUTILADO ILEGÍVEL

ram do povo romano, o primeiro povo do universo: aqui um desprezo exagerado da gloria humana, que, tomada a lettra, transformaria o mundo em um immenso convento; alli uma admiração esclarecida da grandeza de Roma; aqui o juizo, não direi d'um bispo, mas d'um monge contemplativo; alli o juizo de um philosopho, de um historiador, de um politico.

Inimigo de Roma no passado, não he para admirar que Santo Agostinho se mostre pouco cuidadoso de seu triste presente, de seu obscuro futuro. Esta catastrophe da tomada de Roma, que deveria fazer rugir de vergonha e esmagar de afflicção quem quer que ainda conservasse a menor fidelidade ao nome romano, inspira-lhe sem duvida uma certa commiseração para com as desgraças individuaes que ella produzio; mas não tem uma palavra de emoção, de pezar, de tristeza para com a mesma Roma, esta nobre victima occupada pelos Barbaros sem que appareça um Camillo ou um Manlio para liberta-la, nem para a civilisação magnifica, que desde seculos repousava sob as azas de tão mão poderosa e respeitada. Extingua-se embora esta civilisação aos golpes dos Barbaros, seja substituido por leis grosseiras este admiravel systema de leis que fazia a gloria de Roma, enterpeçam-se por seculos as lettras, a sciencia, a philosophia, desvaneçam-se embora as ultimas illusões da patria com as ultimas illusões da liberdade, nada disto perturba o espirito de Santo Agostinho. Comtanto que a cidade santa prosiga sua peregrinagem atravez dos accidentes deste mundo, comtanto que ella não perca de vista seu eterno reino, que importam os destinos da cidade da terra, que só he habitada por corpos?

Este desprezo exagerado da cidade terrestre devia ter consequencias que o mesmo Santo Agostinho não entrevia. Elle nos representa a cidade de Deos como estranha e viageira neste mundo, só pedindo a paz e a segurança e só pretendendo a realeza do céo; mas nesta dissolução universal, a cidade de Deos, isto he, a igreja, unica que possue uma idea moral e uma forte organisação, extendeu pouco a pouco, sem imperio transformou insensivelmente a sociedade civil e politica a sua imagem, em primeiro lugar pela persuasão e depois pela autoridade. Ella enraizou-se mesmo na cidade da terra; a igreja dos bens, teve soldados, aspirou abertamente à herança do imperio romano. Quando se lhe dizia « que ella não tinha vindo para ser servida, mas « para servir, que seu reino não he deste mundo, « que os principes da terra dominam sobre as nações, mas que assim se não da entre os filhos de « Deos, que ella não foi estabelecida para fazer par- « tilhas e que emfim he mister dar a Cesar o que « he de Cesar, » ella respondia « que he mister dar « a Deos o que he de Deos, que mais val obedecer a « Deos que aos homens, que ella era estabelecida « para ligar e para desligar e que, como ella julgava « os anjos, bem podia tambem julgar as cousas se- « culares. » Emfim ella pretendia ter recebido plenos poderes de Jesus Christo, representa-lo espiritual e temporalmente em toda extensão de seu poder.

Eis a historia da meia-idade. D'um lado, a cidade da terra, escrava da força e da barbaria, quasi sem artes, sem lettras, sem industria; mas já animada d'um vago instincto de independencia e cada dia mais esclarecida sobre seus direitos, do outro, a cidade do céo, unica armada d'uma força moral e civilisadora, unica que possue a sciencia, que inspira a arte e a poesia, mas que restringe a cidade da terra no circulo d'um systema immovel.

He no XV e no XVI seculo que o drama se desfecha em vantagem para a cidade da terra. Tres ou quatro factos consideraveis assignalam esta revolução: as grandes descobertas dos navegantes, o estabelecimento das monarchias modernas, o renascimento, a reforma.

Em primeiro lugar a cidade da terra aprende a reconhecer seu imperio; com Colombo descobre um novo continente; com Copernico e Galileu, conhece a derrota que segue no espaço. A bussola e o telescopio lhe dão o meio de guiar-se em seus proprios dominios ou de penetrar nos mundos que a cercam; pela industria, emfim, ajudada da sciencia, torna-se senhora da natureza. A politica de seu lado, depois de haver lutado durante a idade media contra a theocracia, chega emfim a fundar os estados modernos fora da supremacia de Roma; mas, como todas as revoluções, esta separação da politica e da religião teve seus excessos, porque fez-se a custa da moral. A politica de Machiavel substituio por algum tempo a de Gregorio VII e Innocencio III. O que ha ainda este grande movimento de pensamento, de imaginação, d'arte e de erudição que se chama renascimento? He a resurreição do espirito pagão, não quero fallar da idolatria pagãa, mas de suas inspirações dos sentimentos geraes e universaes da humanidade. Dante, eis o poeta do céo; o Tasso e o Ariosto, eis os poetas da cidade da terra; Santo Thomaz he o philosopho de uma, Montaigne e Bacon são os philosophos da outra; d'um lado Cimabué e Giotto, do outro Raphael e Correggio.

A reforma he um facto complexo e de duplice sentido: tomada em si mesma, he um reflexo da cidade do céo, que, pouco a pouco degenerada, não era mais que um phantasma; mas associando-se as grandes revoluções do seculo, fez-se a auxiliar da cidade da terra.

Com effeito, de qualquer modo porque se julgue o protestantismo, em seus dogmas e em sua historia, não se pode negar que em sua origem elle não tenha sido um reflexo do espirito religioso. Desde Gerson, isto he, acerca d'um seculo, não se tinha visto um só grande homem religioso na Europa. O XV seculo havia sido um seculo terrivel em que a politica tinha por toda parte praticado esta perfidia odiosa, cuja theoria parece haver ser dada por Machiavel. A politica pontifical havia lutado na astucia e mentira com todas as côrtes da Europa. O renascimento das lettras e das artes, a que a igreja catholica se associara com um ardor que a honra, havia introduzido nos costumes a elegancia e uma certa dignidade, mas não a moralidade e a fé. A escolastica, cada vez mais desecada, tinha perdido este grande espirito religioso que animava os Santo Boaventura e os Santo Thomaz e perdia-se em uma deploravel logomachia. Então he que Luthero, fazendo brotar a doutrina da graça das profundezas de sua alma, produzio no mundo christão um abalo de que foi proveito o mesmo christianismo.

Entretanto uma vez que o protestantismo confundio-se no tumulto dos acontecimentos do seculo, inspirou-se de seu espirito. Era a epoca em que a vida e a natureza brilhavam de todas as partes com uma força nova e irresistivel.

A reforma associou-se a este movimento, ao qual seu principio deveria torna-la em apparencia mais contraria que o mesmo catholicismo. Nascido do mysticismo, fez a guerra ao ascetismo; nascida da fé, invocou o livre exame: proscrevendo as artes por odio ao catholicismo, favoreceu o vôo da industria, das viagens, da colonisação; unida a' principio a' doutrina do poder absoluto, acabou por alliar-se a' liberdade politica. Por este modo a reforma, he de uma parte um protesto de liberdade em favor da razão individual, e dos instinctos legitimos da natureza, e d'outra um protesto de fé viva e de graça interior; mas dessas duas tentativas, a primeira tem cada vez mais avultado, tem insensivelmente offuscado a outra, e considerando-a hoje como a reforma, não em sua origem, mas em seu desenvolvimento pôde-se ver nella sobretudo o esforço da cidade da terra, para se libertar do ascetismo monastico e do jugo sacerdotal.

O seculo XVII he a mais bella época da cidade de Deos. O catholicismo, abalado e despertado pela reforma, nunca foi maior nem mais esclarecido, San-Francisco de Salles, Bossuet, Fenelon, unem a grandeza do sentimento religioso, ao conhecimento do coração humano, e ao sentimento das necessidades da vida. A religião une-se a' historia, a' philosophia, a' politica: empresta-lhe e toma-lhe luzes. O jansenismo penetra nas profundezas das miserias humanas, e Pascal attonito invoca em seus extases o Deos de Jacob. A philosophia, bem que independente, he toda religiosa. Descartes consome a vida em provar Deos; Malebranche e Leibnitz, demonstram a sabedoria do governo de Deos em toda natureza. O mesmo Spinosa, que passa por atheo, vê no amor de Deos o ultimo fundamento da moral.

A poesia e as artes seguem este movimento: Milton canta o « Paraizo Perdido, » Corneille e Racine, escrevem « Polyeucte e Athalia, » e Lesueur pinta Santo Bruno. Porém no fim do seculo, quebra-se o equilibrio, e uma cega intolerancia prepara uma revolta sem exemplo. O XVIII seculo he o desencadeiamento da cidade da terra, que não quer mais ser livre, porém soberana. A cidade da terra não ataca mais somente a cidade divina sob a forma da religião catholica ou christãa, mas em si mesma; arreda Deos do throno do universo, como do imperio da sociedade; quer refundir todas as leis, todas as ideas, todos os systemas, e aspirando a' um futuro cheio de mysteriosas promessas, empenha-se em um duelo sanguinolento contra si mesmo, em que o furor só iguala a' illusão.

(Continua.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Couros seccos salgados—315 rs. por libra.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « de estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Desconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banc —8 a 10.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000. . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . 2$000
Pesos columnaris. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 13. . . 200:473$114
Idem do dia 14. . . . . . 17:229$260
217:702$374

Descarregam hoje 16 de fevereiro.
Barca ingleza—Eliza Hand—mercadorias.
Brigue sardo—Damo—pedras para calçada.
Barca franceza—Gustave—cemento.
Patacho brasileiro—Constante—cebolas e sardinhas.
Polaca brasileira—Zeloza—barricas vasias e ferro.
Sumaca brasileira—Hortencia—fumo e charutos.

IMPORTAÇÃO
Vapor sardo «Genova,» vindo de Genova, manifestou o seguinte:
1 caixa livros; a P. P. Cappaéme.
1 caixa pentes, 2 ditas sedas; a Timm Momsem Vinassa.
1 caixa cortinas; a Aranaga & Bryan.
100 caixas massas, 100 ditas com meias ditas, 4 ditas com 100 bocetas ditas; a Antonio de Almeida Gomes.
5 caixas chapéos; a J. Keller & C.
100 caixas massas, 25 balas papel; a Lemos Junior & Leal Reis.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 13. . . . 76:967$575
Idem do dia 14. . . . . . . 3:758$787
80:726$362

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 13. . . . 4:594$492
Idem do dia 14. . . . . . . 125$443
4:719$935

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE FEVEREIRO DE 1857.
Marselha—Barca franceza «Cyclope», N. O. Bieber & Companhia, 850 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Empreza», Amorim Irmãos, 30 barris mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Manoel Ignacio de Oliveira, 100 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», diversos carregadores, 150 saccos assucar branco e mascavado, 400 meios de vaquetas.
Porto—Barca portugueza «S. Manoel II», Rezende & Companhia, 114 saccos e 50 barriquinhas assucar branco e mascavado.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Alfredo», diversos carregadores, 39 pipas cachaça, 20 ditas mel.
Ilha de S. Miguel—Brigue portuguez «Oliveira», Basto & Irmãos, 150 saccos assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres — Polaca hespanhola «Esperança», Amorim Irmãos, 80 pipas cachaça, 20 ditas espirito.
Falmouth — Brigue dinamarquez «Anna Maria», Timm Monsen & Vinassa, 148 couros verdes.

Exportação.
Porto, barca portugueza «Duarte IV», de 381 toneladas, conduzio o seguinte: — 84 taboas pinho, 144 saccos gomma, 200 vaquetas, 79 couros espichados, 567 ditos ditos salgados, 2.551 saccos e 7 meios ditos com 12.787 arrobas e 11 libras de assucar, 1 tonel, 20 pipas, 17 meias ditas, 2 barris de 3.°, 71 ditos de 4.°, 207 ditos de 5.° e 5 ditos de 6.° mel.
Boston, hiate americano, «Kate Helena», de 245 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,600 saccos com 16.000 arrobas de assucar.
Passo de Camaragibe, hiate brasileiro «Santa Luzia», conduzio o seguinte: — 274 volumes generos estrangeiros.
Rio de Janeiro, brigue escuna brasileiro «Laura», de 161 1/4 toneladas, conduzio o seguinte: — 1.253 saccos e 100 barricas com 7,055 arrobas de assucar, 227 saccas milho, 200 saccas arroz de vapor.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 1 a 13. . . 8:379$977
Idem do dia 14. . . . . 730$846
9:110$823

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 13. . . 41:480$309
Idem do dia 14. . . . . 2:019$423
43 499$732

PRAÇA DO RECIFE. 14 DE FEVEREIRO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios - - - - Os poucos saques da semana foram negociados a 28 d. por 1$ a 60 o 90 dias vista.
Algodão - - - - Entraram 291 saccas, e as vendas variaram de 6$900 a 7$. e 7$100 por arroba da primeira sorte.
Assucar - - - - Entraram 27,187 saccos, e os preços tiveram alguma melhora, porquanto vendeu-se em primeira mão os brancos finos de 4$900 a 5$, a terceira sorte boa de 4$700 a 4$800, a quarta regular de 4$600 a 4$680, e o somenos de 3$900 a 4$ por arroba. O mascavado fino obteve de 3$100 a 3$160, o America de 2$900 a 3$, e o Canal de 2$720 a 2$800 por arroba. A falta de noticias da Europa não deu lugar a vendas para exportação.
Couros - - - - Venderam-se de 315 a 318 e 320 rs. por libra, no decurso da semana, porem hoje os compradores offerecem menor cotação.
Aguardente- - - Continua procurada e obteve de 95$ a 98$ por pipa.
Bacalhão- - - - De quatro carregamentos que vieram a nosso porto, tres seguiram para outros, existindo sómente um chegou hoje, e que ainda não esta' decidido se fica: retalhou-se de 13$ a 15$ e ficaram em ser 12.000 barricas.
Carne secca- - - Vendeu-se a do Rio da Prata de 3$600 a 4$600, e a do Rio Grande de 5$ a 5$600 por arroba; ficando em ser 15.000 arrobas da primeira e 25.000 da segunda.
Cha' hysson- - - Vendeu-se de 1$300 a 1$800 por libra.
Farinha de trigo- O mercado foi augmentado com 750 barricas de Philadelphia, 200 de Richmond e 100 de Genova, o deposito hoje he de 3.600 barricas, tento-se retalhado de 22$ a 28$ por barrica.
Passas - - - Retalharam se de 9$ a 10$ por caixa.
Queijos- - - - Venderam-se de 1$500 a 1$700 os flamengos.
Sabão - - - - Idem de 90 a 115 rs. por libra do nacional.
Toucinho- - - - O de Lisboa vendeu-se de 11$ a 12$ por arroba.
Champanha- - - Vendeu-se de 25$ a 30$ a duzia de garrafas.
Desconto - - - - Rebateram-se letras a 8, 8 1/2 e 9 por cento ao anno.

Tocaram no porto: 3 navios com bacalhão, 4 vapores, 1 com azeite de balea, 1 com lãs e um em lastro.

Entraram: 10 de cabotagem, 1 com bacalho, 6 em bastro, 5 com generos européos, 1 com carvão e 1 com guano.

Sahiram: 7 de cabotagem, 2 com parte da carga que importaram de paiz estrangeiro, 2 em lastro e 9 com assucar e outros generos do paiz para portos estrangeiros.

Ficaram no porto 67 embarcações, a saber: 1 americana, 25 brasileiras, 2 dinamarquezas, 3 francezas, 5 hespanholas, 15 inglezas, 12 portuguezas e 4 suecas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14
Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boavista. Pertence a Pernambuco. Passageiros, José Francisco de Oliveira, João Pereira da Silva.
Terra Nova—20 dias, barca ingleza «Queen», de 246 toneladas, capitão John Munn, equipagem 14, carga 3,016 barricas com bacalhao; a Schramm Whately & Companhia. Pertence a Harbour de Grace.
Lisboa—22 dias, patacho brasileiro «Constancia», de 204 toneladas, capitão José Joaquim Pereira, equipagem 13, carga lage de cantaria e mais generos; a Basto & Lemos. Pertence ao Rio de Janeiro. Passageiros, Antonio da Silva Lino, Temofei Jurgens.
Genova e portos intermedios—24 dias, vapor sardo «Genova», commandante Francisco Napoli. Conduz para os portos do sul 123 passageiros. Seguio para a Bahia e Rio de Janeiro, levando o passageiro o major S. P. Verrker.
Barbados—13 dias, charrua ingleza «Perseverance», commandante Macdonald. Veio refrescar. Seu destino he para Serra Leona.
Navios sahidos no mesmo dia.
Canal—Brigue sueco «Adzeta», capitão L. I. A. Kerberg, carga assucar.
Rio de Janeiro—Brigue escuna brasileiro «Laura», capitão Manoel da Silva Santos, carga assucar e mais generos. Passageiro, Joaquim da Silva Santos.
Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza «Midas», capitão Thomaz Westlake, carga parte da que trouxe.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:
Alexandrino B dos Reis e Silva.
Antonio Gonçalves Ferreira.
Caetano de Castro
Felisberto Jeronymo Coelho.
Francisco Maciel da Silva.
Francisco Ignacio dos Santos.
Francisco José de Paula.
Justina Lins Machado.
Domingos de Lima Veiga.
João Antonio da Piedade.
Josepha Joaquina de Vasconcellos.
José Candido de Barros.
José Correia dos Santos.
José Manoel de Freitas Jeromenha.
Lino José de Castro e Araujo.
Luiz José de Souza (2).
Marçal Lopes de Siqueira.
Manoel Alves Guerra.
Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima
Marcellino de Souza Lima (2).
Sebastião Arruda.
Salustiano Ferreira de Moraes Rego.

--- O Sr. Rodrigo Ignacio de Souza Menezes, queira dirigir se a administração do correio para receber uma carta vinda da Bahia.

--- Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, se faz publico, que foram presos e se acham recolhidos a casa de detenção desta cidade, os escravos seguintes: Benedicto, que diz ser escravo de José Francisco Cyriaco, morador no engenho Maragi, João, escravo de Antonio Araujo, senhor do engenho Meio da freguezia de Ipojuca, e Sabino, escravo de Sebastião Mauricio Wanderley: quem se julgar com direito aos mesmos, compareça nesta subdelegacia, que justificando, lhes serão entregues. Subdelegacia dos Afogados, 12 de fevereiro de 1857.—Francisco Carneiro Junior.

--- José Henriques Ferreira, consul de S. M. F. nesta provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os subditos portuguezes residentes nesta provincia, e mais pessoas interessadas, que o consulado de Portugal se acha estabelecido na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, cuja repartição esta aberta das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 11 de fevereiro de 1857.
José Henriques Ferreira.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.
O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:
Para a botica do Hospital regimental.
Acido tartarico libras 2, arseniato de soda oitavas 4, amoniaco liquido libras 4, aconito libras 4, acido prussico medicinal oitavas 2, atrofina escropulo 1, armada libras 6, alcohol de 36 graos canadas 12, assucar candi libras 4, belladona libras 4, centaurea menor libras 6, cal virgem libras 2, cianureto potassa oitavas 2, calomenaria a vapor meia libra, cicuta libras 2, dormideira libras 4, digitales libras 2, espirito de mastruço libra 1, essencia de flor de larangeira onça 1, gomma acatrina franceza libra 1, hipo-sulphato de soda libras 1, lagtato de ferro onça 1, minio onça 1, macella libras 4, nitrato de prata fundido onças 8, orcaneta onças 2, oleo de oliveira garrafas 8, pomada de cacao libra 1, potassa a canutino onças 2, ruibarbo libras 2, raiz ensiana libras 4, sulphato de magnesia arrobas 2, sabão venesiano libras 4, extramonio onças 8, espermacete libras 2, santonina onça 1, sublimado corrosivo onça 1, tamarindo com assucar arroba 1, assucar refinado arrobas 8, borrachas de gomma elastica com pipos 50 ditas grandes para crystel 12, esponja fina libras 6, fundas do lado direito 12, ditas do lado esquerdo 12, madapolão peças 6, graes de vidro 4, seringas de metal 6, tesoura 1, vidros de uma a 8 onças 200.
Oitavo batalhão de infantaria de linha.
Caldeiras de ferro batido para 100 praças duas.
Aula de primeiras letras dos aprendizes menores.
Simão de Nantua exemplares 50, Economia da Vida Humana exemplares 50, resumos de arithmetica por Colaço exemplares 25, cathecismos de Montpellier exemplares 50 resumos de doutrina christãa exemplares 150, cartas de A B C exemplares 150, taboadas de numeração exemplares 150, resumos de grammatica portugueza por Castro Nunes exemplares 50, compendios de geometria pratica por Silvano exemplares 25, penas de ganço centos 8, lapis duzias 20, pedras de lousa encaixilhadas para calculo 50, lapis de pedra para lousa duzias 50.
Officinas de terceira classe.
Ferro inglez redondo de meia pollegada quintaes 30, aço fundido em barrinhas arrobas 5, dito dito quadrado de cinco quartos a uma polegada arrobas 3, aço fundido oitavado arrobas 2.
Quarta classe.
Caixa com vidros de 14 a 16 pollegadas 1.
Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 18 do corrente mez.
Arsenal de guerra.
Bancas 2, cadeiras 6, sinete pequeno com armas imperiaes 1.
Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de fevereiro de 1857.—Antonio Gomes Leal capitão, presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

THEATRO DE santa Isabel.

TERÇA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO.
Representar-se-ha em recita extraordinaria, o drama em 5 actos
A DAMA DE S. TROPEZ
E a nova comedia em 1 acto
O MORTO EMBARGADO.
João Caetano, apressa se a dar esta representação, afim de satisfazer a parte do publico que não obteve bilhetes para a primeira recita, falta esta da pequenez do theatro, e não de sua vontade, a qual he unicamente satisfazer e bem servir ao illustrado publico desta capital, a quem João Caetano dos Santos, tributa a mais viva e respeitosa sympathia, e de quem espera sua generosa indulgencia.
Os bilhetes de camarotes, cadeiras platéa e torrinhas acham se a' venda no escriptorio do theatro.
Principiara' as 8 horas.

THEATRO DE APOLLO.

O ultimo espectaculo do vaudeville pastoril, em beneficio das jovens pastoras, que devia ter lugar na semana proxima finda, foi transferido para quarta-feira 18 do corrente, porque tem de á elle assistir o Sr. commendador João Caetano dos Santos, para escolher entre as mesmas pastoras as mais adaptadas para a escola dramatica, em que muito se interessa.
As pessoas que encommendaram camarotes, cadeiras, etc., tenham a bondade de receber os cartões na rua de Santa Isabel casa n. 13, residencia de Santa Rosa.

Avisos Maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará.

O brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza vai seguir breve para os portos acima referidos: para carga trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Rio de Janeiro.

O brigue FIRMA segue para o Rio de Janeiro no dia 22 do corrente, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com a capitão, na praça.

--- Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o brigue portuguez Constante, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar e ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis.

--- Para a ilha de S. Miguel sahe em poucos dias o veleiro patacho portuguez Alfredo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, andar.

Para Lisboa

segue com brevidade a barca portugueza EMPREZA, por ter parte da carga prompta: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade, o bem conhecido brigue FIRMA: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

segue com toda brevidade o brigue brasileiro Almirante; ja tem parte do carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira Hottencia, pretende sahir para a Bahia com muita brevidade; tem prompto parte de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade o bem conhecido brigue Damão, de primeira marcha, ja tem alguma carga prompta; para o resto e escravos a frete, para o que offerece bons commodos, trata se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

--- Para o Porto segue até 18 do corrente o novo brigue portuguez Tres Amigos; recebe carga a frete e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se com o capitão na praça, ou na rua de Apollo n. 20, armazem de assucar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue Sagitario, o qual tem a maior parte do carregamento prompto; para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Collegio n. 15, terceiro andar, ou com o capitão a bordo.

Leilões.

--- O agente Borja transferio o leilão que devia ter lugar quinta-feira (12) em seu armazem na rua do Collegio n. 15, para terça-feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, bem como obras de marceneria, novas e usadas, consistindo em uma excellente secreta la de jacaranda com pedra, diversos guarda-roupas e guarda-vestidos de mogno, commodas, camas francezas, leitos para criança, mobilias completas para sala, etc., candelabros, lanternas, vasos e enfeites de porcellana para mesa, vidros e louças diversas, bijouterias e outros muitos objectos, etc, que fôra impossivel mencionar, os quaes se entregarão sem recusa de qualquer preço maior offerecido; assim como uma optima canoa de carreira, de amarello, com bastantes commodos, a qual se achara exposta no caes do Collegio. Nesse mesmo dia tambem fara leilão de um terreno com 37 palmos de frente e 309 de fundo, annexo ao sitio de D Joanna dos Passos, com frente para a rua do Sebo, e para a rua Nova do Limoeiro: os senhores pretendentes que quizerem alguma informações a respeito, dirijam-se ao supradito armazem do agente annunciante.

LEILÃO.

O agente Pestana fará leilão, por conta de quem pertencer, de 200 canastras com batatas, desembarcadas ha pouco: terça-feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

— Brander à Brandis & C., querendo fechar contas de varias facturas antigas e modernas, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de uma variada quantidade de ferragens finas e grossas, e de muitos outros artigos inglezes, belgas, allemães e hollandezes, inclusive armamento, dos quaes dispenão a preços razoaveis: quarta-feira 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seus armazens da rua do Trapiche n. 16.

Leilão de phosphoros.

O agente Pestana fará leilão de 20 caixas com phosphoros, ultimamente chegadas, em um ou mais lotes a vontade do comprador: terça feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Transferencia.

O agente Pestana transferio o seu leilão de grande porção de mobilia, novas e usadas, annunciado para sexta feira passada, para quarta-feira, 18 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 55, assim como vendera uma mobilia de jacaranda em bom uso, e assim mais 2,800 varas de bico de blonde de todas as larguras, branco e preto.

Avisos Diversos.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:
FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320
DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240
DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160
DITA D ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500
Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8.

O capitão Luiz Antonio Favilla Filho, tendo chegado a esta provincia e desejando dar provas da amizade e consideração que tinha para com o seu fallecido irmão, Luiz Antonio Favilla Junior, convida a todos os amigos e conhecidos do finado, para que se dignem ouvir uma missa pelo repouso eterno de sua alma, no dia 17 do corrente, na igreja da Conceição dos militares, pelas 7 horas da manhãa.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre o Porto ao cambio da praça.

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como **de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.**

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.
Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO. 50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e prepara-los com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

MASCARADA EM OLINDA.

Ordem do dia—n. 1
Quartel-general em Olinda, 9 de fevereiro de 1857.
S. Exc. o Sr. general e commandante em chefe das forças mascaradas deste acampamento, manda fazer publico, para conhecimento da guarnição, que nos dias 22, 23 e 24 do corrente havera revista geral em ordem de marcha, e ordena aos Srs. commandantes dos differentes corpos mascarados de todas as armas, que as 3 horas da tarde dos referidos dias, deverão achar-se formados para seguirem, depois da revista, aos seus destinos; sendo que os esquadrões de cavallaria se formarão no quartel do Bom Successo, e dahi as 3 horas e meia seguirão para a campina do Carmo, onde o esquadrão corredor mostrará no exercicio das lanças a sua pericia.
S. Exc. recommenda todo o asseio e moderação na parte grave, que deve ter tão briosa milicia, e a fiel execução do regulamento policial, e espera que as carreiras dos lanceiros sejam todas coroadas com a victoria das argolinhas, influenciada com o toque da bella musica marcial, que estará estacionada no referido lugar.
S. Exc. convida a todos os chefes, officiaes superiores, subalternos, inferiores e mais praças do acampamento do Recife, a que nos honre com a sua concurrencia em alguns dos referidos dias.
Assignado.—O general Leburnaut.

-- Na taberna da rua de Hortas de duas portas verdes n. 4, continua-se a vender manteiga ingleza superior a 640 a libra, nozes a 240, biscouto francez a 2$000 a caixinha, farinha do Maranhão a 140 rs. a libra, amendoas a 560 rs. a libra, passas a 2$880 a caixa e 560 a libra.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Florentina n. 36.

-- Vende se um rico vestuario todo completo para os 3 dias de entrudo: no aterro da Boa-Vista n. 17.

—Antonio Corrêa de Mendonça e Bittancourt, subdito Portuguez, fazendeiro e proprietario na provincia do Maranhão, seguindo para Lisboa, em obediencia a' ordem de deportação do governo imperial, a bordo do vapor hamburguez «Teutonia», serve-se deste meio mais publico, para nova e mais solemnemente agradecer as finezas e obsequios que recebeu de diversos cavalleiros residentes nesta cidade, aos quees sera' eternamente grato pelo empenho que mostraram a' porfia em inspirar-lhe resignação e mitigar-lhe os desgostos e soffrimentos que de ha 10 mezes se lhe tem injustamente accumulado.

- Vendem-se diccionarios com algum uso, dos idiomas portuguez-allemão, francez-allemão e inglez-allemão: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife.

— Vendem-se superiores velas de espermacete, chegadas ultimamente da America: no escriptorio de Henry Forster & Companhia, rua do Trapiche n. 8.

--- Vende-se um excellente cavallo com todos os andares, e um sellim inglez, novo, por preço commodo: a tratar na rua do Amparo, em Olinda, casa ao pé da escada que sobe para o adro da igreja de N. S. do Amparo.

--- Vendem-se duas moradas de casas em Olinda, uma na rua do Amparo, com quintal soffrivel e murado, com excellentes commodos para familia, e a outra na rua de S. Francisco, com grande quintal e cacimba com agua de beber: quem as pretender, dirija se a casa da rua do Amparo ao pé da escadinha que sobe para o ladro da igreja de N. S. do Amparo.

-- Vende-se muito boa cera de carnauba, em porção e a retalho: na rua do Queimado n. 39.

-- Fugio no dia 6 do corrente uma preta, levando vestido de chita rôxa e panno da Costa azul, com uma belide no olho direito, idade 30 annos, de nome Maria: quem a pegar leve em Santo Amaro das Salinas, casa defronte ao hospital dos Inglezes, que sera gratificado.

--- M. A. Caju' & Companhia tem sempre para vender tijolos de alvenaria grossa, de primeira qualidade, mandando botar em qualquer obra, ou o comprador mandando buscar em qualquer maré: a tratar na rua Nova n. 18, ou nos Afogados, passando a ponte de Motocolombó, na primeira olaria.

--- Declara-se que ja foi pago o importe da terra que trata o Diario n. 28.

OFFINA DE LYTHOGRAPHIA.
Rua da Cruz n. 25.

O dono desta officina tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha sempre prompto para executar com perfeição e brevidade todos os trabalhos concernentes a arte lythographica, assim como contas, facturas, lettras, circulares, preços correntes, qualquer desenho, vinheta ou emblema, etiquetas de todas as qualidades, bilhetes de visita, de participação de casamentos, etc., impressos em ouro, prata e cores. Imprime-se tambem com a maior brevidade cartas commerciaes e preços correntes, authographos da mão dos donos, para as sahidas dos paquetes, etc.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem: na rua do Queimado, loja n. 46.

--- Compra-se uma carteira de uma face ou secretaria, nova ou usada; na rua da Cadeia do Recife n. 60, por cima da loja de chapeos do Sr. Lobo.

— Quarta-feira, 18 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se ha de arrematar a renda de 3 annos, por ser a ultima praça do sobrado de 3 andares e lojas da rua estreita do Rosario n. 40, a requerimento do conselheiro Manoel Gonçalves Ferreira Silva, avaliada em 1:000$000 por cada anno.

— Precisa-se alugar uma preta ou uma mulher forra, que saiba engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 59.

--- Mesquita João & Cardoso scientificam ao commercio, que o Sr. José Manoel dos Santos Vital deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 de fevereiro corrente.

--- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taberna ou sem ella, que dê fiador a sua conducta: no pateo do Terço n. 32.

--- Agostinho Pereira de Souza declara pelo presente, que retira de seu mano, o Sr. Andre Avelino Pereira de Souza, os poderes da procuração que lhe passou para promover o inventario dos seus pais, ficando por isto a mesma procuração de nenhum effeito, afim de que com ella não possa o mesmo seu mano praticar pelo annunciante acto algum com referencia a sua legitima.

— Um professor de instrucção primaria, com trinta annos de magisterio, aposentado, presta-se a dar lições particulares: os pretendentes dirijam-se a rua do Crespo n. 11, ou annunciem.

— O abaixo assignado declara ao annunciante do Diario de 12 do corrente que como na a lhe deve, se lhe quizer fallar, dirija-se ao azilo dos mendigos as horas que lhe convier, que la o encontrara.
Francisco de Mello Lins.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Imperial n. 39. propria para negocio: a tratar no mesmo.

— Fugio no dia 2 do corrente a escrava de nação Moçambique e de nome Rita, a qual tem os signaes seguintes: baixa, olhos afamaçados, com signaes de sua nação sobre o nariz, com um defeito em um dos dedos da mão direita, proveniente de um panaricio, pés pequenos, cor bastante preta, a qual foi escrava de José Rodrigues Pereira, morador no lugar da Torre, e tem sido vista na Casa Forte, Poço, e na Torre em um mocambo aonde mora um preto da Costa, levou vestido cor de café e panno da Costa com listra encarnada, e mais uma trouxa com diversas roupas: a pessoa que a pegar, leve a a rua do Sebo, casa terrea com sotão n. 17, que sera generosamente paga.

-- No dia 17 as 11 horas, na sala das audiencias, depois da do Sr. Dr. juiz dos ausentes, se ha de arrematar o terreno sito na rua Imperial, e 114 pés de coqueiros pertencentes a herança jacente de Antonio da Trindade, a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda geral.

Loteria
Do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40 acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 5ª do asylo de Santa Leopoldina, que devia correr de 10 a 11 do presente; as listas esperamos pelo vapor que sahir depois dessa data, e logo que estejamos de posse das mesmas listas faremos prompto pagamento, na mesma loja acima, de conformidade com os nossos annuncios.

—O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife, 13 de fevereiro, de 1857.—Manoel José Leite.

— Um menino de 14 annos, vindo do mato, sabe bem ler escrever e contar, e tem muita intelligencia, offerece-se para caixeiro de loja de fazendas ou miudezas, dando alguns mezes de pratica e fiador a sua conducta: quem delle precisar annuncie ou procure no largo da Assembléa n. 6, segundo andar.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao commercio desta praça, que amigavelmente dissolveram a sociedade que gyrava sobre a firma de Guimarães & Braga, em a loja de celeiro sita na rua Nova n. 15, ficando esta gyrando sobre a firma do socio Christovão José de Abreu Guimarães, e a cargo do mesmo o activo e passivo da mesma loja.
Christovão José de Abreu Guimarães
José Ferreira Braga.

— Precisa se de um homem que entenda de plantio de capim, para um sitio na estrada de João de Barros: a tratar no pateo do Carmo sobrado n. 3, por cima da botica.

— O Dr Estevão Cavalcanti de Albuquerque, formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, das 8 horas e meia da manhãa até as 5 da tarde, e além destas horas, na estrada de João de Barros no sitio em que morou o Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego.

--- O fiscal da freguezia de Santo Antonio precisa de serventes para a limpeza das ruas: a tratar com o mesmo fiscal, no pateo do Carmo, sobrado n. 3.

FURTO.
Roga-se a pessoa a quem for offerecida uma porção ou algumas peças de roupa fina de labyrintho, ja servida, porém em muito bom estado, a bondade de tomar e mandar deixar na rua da Cadeia do Recife n. 51. terceiro andar, que se pagará bem. Consta a maior parte de toalhas com bico largo para rosto, lenços todo abertos e outros bordados, fronhas, coeiros de e guião, camisas de senhora com rodas de bico, e toda aberta de rendas de bom gosto, e mais objectos, tudo marcado com as iniciaes J. C., cuja roupa foi roubada por uma ama que hontem (12 de fevereiro) foi despedida da dita casa. Essa mulher diz onde chega, que veio de Goianna, ella he parda, ainda moça, e traz o cabello a nazareno, anda com chale verde ou preto, levou um baú' de couro branco com uma queimadura na tampa. Ella esteve na dita casa com o nome de Josephina, mas consta que não he o seu proprio, pois que sempre o da differente onde chega, sem duvida para melhor occultar a sua profissão.

--- Acha-se no engenho Mussupinho dous sitios de lavrador desoccupados, tendo muito bons commodos, varzeas de planta de canna, boa casa de morada, senzala de pretos e estribaria: os pretendentes dirijam-se ao proprietario no mesmo engenho, em sua casa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, de portas à dentro, agradando não se olha a preço: na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 90.

C. STARR & C.ª
respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um
DEPOSITO DE MACHINAS,
construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

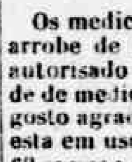
He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

--- Aluga-se ou vende-se uma cabeleira propria para mascara: na rua do Livramento n. 41.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n 33. voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

SAO' MUITO LINDOS.
Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da boa fama

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em Santo Amaro.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.
Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahuba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.
--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro; Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs. ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que pode haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

MUTILADO ILEGÍVEL

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Nova loja de funileiro.

Na loja de funileiro da rua da Cruz do Recife n. 37, ha para vender camas de ferro, ditas de vento, de madeira de amarello, ditas de louro, ha juntamente folha de Flandres de superior qualidade; neste novo estabelecimento vendem-se as fazendas mais barato que em outra qualquer loja, assim como cocos de folha a 1$200 rs. cada uma duzia.

Substituição do
arcano a potassa
pelo barato preço de 3,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se aua do Vigario n. 31.

J. JANE DENTISTA
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

Ao respeitavel publico.
RUA NOVA N. 18,

loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem en contrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

GRANDE GUARDA-ROUPA
DOS
MASCARAS.
Rua do Collegio n. 18,
primeiro andar.

O dono deste importante deposito de vestuarios para o carnaval, avisa a todas as pessoas amantes deste bello e interessante passa-tempo, que tem este anno, em seu deposito, os mais ricos vestuarios que se tem apresentado, ricamente adornados, com elegancia, phantasia, idéal e maravilhoso, proprios para todos os caracteres que cada um quizer representar, e a maior parte delles de velludo, chegados ultimamente de França. por tanto espera a concurrencia de um e outro sexo, visto ter vestimentas para homens e senhoras, como bem, ricos dominós, capacetes e bastões, emfim um completo sortimento de immensas diversidades por commodo preço, tanto para aluguel como por venda, o que tudo se acha a disposição dos illustres cavalleiros no supradito deposito, que tem por signal, em sua janella, uma bandeira arvorada, e dous figurinos elegantemente caracterisados. A elles, que os pretendentes são muitos, e o carnaval está batenda à porta da Veneza Americana.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham à venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da quarta parte da quinta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 21 de fevereiro do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 7 de fevereiro de 1857.—O escrivão,
José Januario Alves da Maia.

— Precisa-se de uma ou um criado para o serviço fóra de casa: na rua do Hospicio n. 7.

--- Aluga-se uma preta para o serviço diario de uma casa: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achara com quem tratar.

-- Da-se a juros a quantia de 2:500$ reis, sob hypotheca em predios nesta cidade: nesta typographia se dirá.

--- Ainda continu'a a estar fugido o pardo escravo Innocencio, de idade de 34 annos, o qual desappareceu no dia 5 de agosto do anno proximo passado, levando um sacco com roupa e um chapéo branco de castor ja usado dentro de uma caixa, levou tambem um chapéo de palha velho e roupa de trabalho, os signaes são os seguintes: ja pinta, barba rapada, alto e secco do corpo, espadau'do e descarnado do rosto, côr baça, falta de um dente na frente, o qual escravo veio do Icó em principio do anno de 1853, comprado pelos senhores Caminha & Filhos: roga-se a todas as pessoas, autoridades e capitães de campo que do mesmo possam ter noticia, o obsequio de apprehende-lo e remette-lo ao seu Sr. Justino Pereira de Andrade, na rua Nova n. 52, fazendo por conta deste as despezas que forem necessarias, além de 100$000 de gratificação a quem trouxer.

--- Deseja-se fallar ao Sr. José Alves Ferreira, a negocio de seu interesse, e assim haja de annunciar a sua morada.

— Na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe frito, no segundo andar doSobrado n. 9, continua a dar comida para fora com todo o asseio, e por preço muito em conta.

VELBOTINAS DE CORES E PRETA,
para jaqués de senhora e roupa de mascaras.

Chales de merinó bordados a velludo. . . .	18$000
Ditos de dito bordados a seda.	9$000
Ditos de dito com listra de seda.	6$500
Ditos de dito com franja de seda. . . . . ,	6$000
Ditos de dito com barra matizada.	5$000
Ditos de lãa de todas as cores.	2$800
Ricos cortes de vestidos de seda de ramagem.	
Ricos cortes de vestidos de seda brancos.	
Grosdenaple de seda de cores, liso, covado.	2$300
Dito preto lavrado, o melhor possivel. » . .	2$600
Dito dito liso muito encorpado. . . . » . .	2$200
Mauritania de seda de vara de largura » . .	1$600
Chaly de seda com flores matizadas . » . .	1$000
Mussulina de seda com listras » . . » . .	1$000
Sedas de quadros de novos padrões. . » . .	1$000
Frondelina de seda de quadros. . . . » . .	960
Duqueza de seda de lindo gosto . . . » . .	800
Lãa e seda de ramagem, duas larguras » . .	720
Brilhantina branca para vestidos. . . » . .	500
Mussulina de cores para vestidos . . » . .	340
Chitas francezas de cor finas. . . . , » . .	280
Cassas francezas de cores finas. . . . jarda.	400
Pulceiras de coral de varias cores	1$280
Córtes de cassa franceza	2$000
Peitos de esguião para camisa.	1$000
Camisolas, ceroulas e meias de lãa.	
Palitós de panno preto e de cor, finos. . . .	20$000
Ditos de alpaca preta e de cor.	4$500

— Pela delegacia do segundo districto do Recife foi apprehendida no dia 27 de janeiro, uma negra por nome Apolinaria, que diz ter sido furtada de seu senhor João Maia, morador em um engenho de Alagoas: seu verdadeiro dono compareça nesta delegacia, munido de documentos legais, afim de lhe ser entregue. Delegacia do segundo districto do termo do Recife 6 de fevereiro de 1857. O delegado,
João Francisco Xavier Paes Barreto.

--- Pede-se ao Sr. A. M., morador no engenho L., que tenha a bondade de prestar attenção ao que tratou com o seu correspondente B. F. A. C.; do contrario continuaremos com mais clareza.

— Precisa-se, para a Parahiba, de um caixeiro para loja de fazendas, e da-se preferencia aquelle que tendo pratica, entenda de escripturação: a tratar no hotel Francisco.

— Roga-se ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo de Pão d'Alho, que por sua bondade acabe com um inventario, cujas avaliações se acham feitas desde dezembro de 1855; compadeça-se dos pobres orphãos...

— Precisa-se de uma ama que entenda de cozinha, para uma casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 14.

Attenção.

Precisa-se saber se existe alguma familia de José Manoel da Costa, que foi casado no termo da villa de Santo Antonio de Garanhuns, freguezia do Senhor Bom-Jesus dos Remedios, em Panellas de Miranda, sitio ou fazenda de Jundia'; deixou filhos de nomes Francisco Manoel da Silva, Anna Maria de Jesus, Joaquina Maria de Jesus e Thereza Maria de Jesus. Seu pai he quem deseja saber dos filhos com os nomes acima: se alguem souber noticias tera' a bondade de dirigir-se a rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., ou annunciar por este DIARIO.

— Precisa-se alugar um andar com commodos pera familia, sendo no bairro de Santo Antonio ou no aterro da Boa-Vista: quem tiver ou souber, dirija-se a rua da Cruz n. 42, armazem, paga-se bem, agradando.

--- Nos armazens do caes do Ramos ns. 14 e 16, ha para vender superior cal virgem em barris, muito fina, e a melhor que ha de Lisboa: o preço he favoravel, e a fórma dos barris differentes.

-- Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos, para caixeiro de uma taberna na cidade de Olinda, e que dê fiador a sua conducta: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas n 35.

— Manoel Moreira da Silva, portuguez, vai a Portugal.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de um homem casado sem filhos: quem quizer dirija-se ao pateo do Paraizo, no segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Nogueira n. 24.

--- Francisco José Fernandes Pires faz sciente ao arrematante das aguardentes, que pagando 100$ annuaes por vender espiritos nacionaes, e constando-lhe que S. Mc. o quer collectar em mais 64$000, então faz sciente que, do fim do trimestre em diante deixa de vender espiritos nacionaes de producção brasileira, em sua taberna da rua do Corredor do Hospicio n. 20.

--- Antonio José Alves de Brito, de Maceió, acha-se nesta capital, e espera a resposta da carta que dirigio em outubro do anno passado ao Sr. Dr. João Floripes Dias Barreto, morador em Goianna; e faz sciente ao mesmo senhor que apenas lhe espera até o dia 25 do corrente mez: acha-se na rua do Queimado n. 20.

--- Aluga-se uma grande casa terrea com sitio, no lugar da Soledade: a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

--- Precisa-se de duas amas escravas, uma para fazer o serviço de cozinha de uma casa de pouca familia, e outra para engommar: na rua do Collegio n. 15, armazem

Previdencia.
Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no
RIO DE JANEIRO.
CAPITAL---2,000:000.000.
Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis. as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da comp.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: que pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Rua larga
DO ROSARIO N. 38.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13.
Dirigida
PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

Compras.

— Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

— Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

— Compra-se um preto de meia idade: no pateo do Carmo sobrado n. 3, por cima da botica.

— Compram-se duas casas terreas para uma encommenda: a tratar na rua do Queimado n. 32, loja.

—Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, San-José ou Boa-Vista: quem quizer vender, dirija-se a rua de Hortas n. 2, segundo andar, que se dira' quem pretende.

— Compra-se um cavallo novo, que seja manso e ande bem a passo ou carrego baixo, sendo de boa figura e sem achaque: quem tiver e quizer vender, dirija-se a' livraria do pateo do Collegio n. 2, que ahi se dira' quem compra.

Vendas.

Crepe de filagrane a 800 rs. o covado.

Fazenda nova, chegada pelo ultimo navio francez, tecida de lãa e seda, de quadros e listras de cores muito delicadas, para vestidos de senhoras e meninas: vende-se na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

Velludilho e velbutinas.

O melhor que nessa fazenda tem vindo a este mercado, de cores muito lindas, para vestidos dos mascaras: vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica.

Mussulina brilhante.

Fazenda branca lavrada de 5 palmos de largura, chegada pelo ultimo navio francez, com padrões e desenhos tão delicados que parece seda, para vestidos de senhora; vende-se por preço commodo: na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

Para vestidos de
SENHORAS E MENINAS

Vendem-se as verdadeiras sedas da India de 3 palmos de largura, de quadrinhos miudos e grandes, de cores muito lindas, pelo barato preço de 1$200 a 1$440 cada covado: na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS
pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n 33.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muits ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs., estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço, 1$. gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs a camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitós a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Ferro barato.

Na rua do Queimado n. 32, existe um grande sortimento de ferro de todas as qualidades, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

Algodão avariado,

Vende-se algodão liso muito encorpado e largo, com pouca avaria a 1$600 e 2$000 rs. a peça: na rua do Crespo loja n. 19.

Cravos.

Vende-se grandes porções de cravos brancos, para bailes e casamentos: na rua da Praia n. 49, terceiro andar.

—Vende-se uma preta muito moça com uma cria, sabe perfeitamente engommar, cozinhar e lavar, sem vicio nem achaque algum: na praça da Boa-Vista n. 5.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

— Vende-se semente de coentro muito nova: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

--- Vendem-se relogios americanos, de differentes qualidades, para pôr em cima de mesa: no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se gigos com uma groza cada um, de garrafas pretas: em casa de Southall Mellor & Companhia n. 38, rua do Torres.

Fumo francez caporal.

Este excellente fumo serve tanto para cachimbo como para cigarro; vende-se na rua do Trapiche Novo n. 22, em casa de A. Hebrard, pelo preço de 2$000 a libra franceza; a elle, que ja esta se acabando.

Attenção.

Vende-se na loja da rua do Crespo n. 3, proxima ao arco de santo Antonio, riquissimos vestidos de barege, com babados, do ultimo gosto de Paris, a 5$000 cada um.

— Vende-se uma cadeira nova: na Boa-Vista, rua do Hospicio, na loja de pintor n. 50.

--- Vende-se um excellente cavallo, muito proprio para cabriolet, por ser muito forte: a tratar na rua da Cruz n. 20.

— Vende-se uma porção de estôpa a 1$600 a arroba, para acabar esse resto, tambem se vende um carro de conduzir volumes da alfandega para fóra: na rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

— Vende-se a taberna da rua do Vigario n. 8, com os fundos a vontade do comprador, e faz-se todo o negocio a prazo ou a dinheiro, da melhor maneira que servir ao comprador.

--- Vende-se ou permuta-se um escravo moço, sadio, que só quer servir em um engenho: a tratar no Forte do Mattos, armazem n. 20.

— Na praça da Independencia n. 3, vendem-se borzeguins para meninos, toucas e camizus de lãa franceza, pelo mais diminuto preço que he possivel.

Couro de lustre marca de castelo.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$5000 ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Varandas e gradis.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Boa fama.

Vendem se superiores macas para conducção de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua Nova n. 55, vende-se manteiga ingleza a 880 e 960 a libra, dita franceza a 720, café de caroço a 180, velas de espermacete a 880, ditas de carnauba a 420, aletria macarrão a 540, talharim a 480, linguiças do reino a 640, vinho de Lisboa a 480 e 560, dito Figueira a 600 rs., dito do Porto a 640, dito engarrafado a 1$, 1$400 e 1$280 a garrafa, bolachinha ingleza a 360, dita de araruta a 400 rs., biscoitos a 400 rs., latinhas de sardinhas a 480, queijos os mais novos a 1$600 e 2$, farinha do Maranhão a 160, dita de araruta a 240, chá superior a 2$ e 2$400, dito preto a 1$800, azeite doce a 640, dito de carrapato a 360, arroz do Maranhão a 120, sagu' a 360 a libra.

— Vende-se uma escrava que engomma, cozinha, ensaboa e faz todo mais serviço de uma casa com perfeição; he de bonita figura, e optima conducta, não tem vicios nem achaques, de idade de 25 a 28 annos, e da-se por menos sendo para fóra da terra ou para engenho: na taberna da rua das Cruzes n. 20.

Mascaras finas.

No deposito da rua da Cadeia n. 6, ha as melhores mascaras que tem vindo a este mercado, tanto em finas como em bom caracter. A ellas antes que se acabem, pois tem tido grande extração dos amantes do carnaval

—Vende-se uma padaria com todos os seus pertences, bem afreguezada e em lugar marcado nas posturas: quem pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 15.

Para liquidar contas

Os donos da loja n. 17 da rua do Queimado estão vendendo por menos de seu valor certas fazendas, como sejam cassas e cambraias francezas finas de cores fixas, pelo barato preço de 400, 500 e 560 rs. a vara, as verdadeiras chitas francezas muito finas e de cores firmes, pelo preço de 260 e 280 o covado, bareges de cores lindas com quadros de seda a 500 rs. o covado, e outras fazendas que estarão a vista dos compradores, por preços de convidar a comprar.

Vende-se cimento
muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

--- Vendem-se 4 rodas para um carro, 3 em bom estado e 1 precisando de concerto, por modico preço: quem as quizer dirija-se a rua da Soledade, que segue para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte: seda incorpada, furta-cores a 2$500 o covado, sedas de quadrinhos miudos a 1$200 o covado, córtes de phantasia de seda de quadros e listras a 9$ cada um, luvas de seda bordadas, brancas e amarellas a 2$, 2$500 e 3$ cada par, velbutina superior de cores e preta a 900 rs. o covado.

Mussulina branca a 500 rs. o covado

Na rua do Queimado n. 19, vende-se mussulina branca muito fina, e de lindos lavrores a 500 rs. o covado.

Guardanapos a
5,000 rs. para acabar

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se guardanapos para sobremesa a 3$ a duzia, para acabar.

CAMBRAIAS FRANCEZAS
muito finas a 260 e 350 o covado.

Vendem-se na rua do Queimado n. 19.

CORTES DE CASEMIRA ESCURA a 5,600 cada um.

Vendem-se na rua do Queimado n. 19, córtes de casemira fina, escura, para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$600.

Mussulinas de cores,

fazenda muito fina e de lindos padrões a 3$600 o covado, chitas francezas muito finas a 320 o covado.

Esteiras da India.
Vendem-se na rua do Queimado n. 19.

Deposito

de joias e obras de ouro, aterro da Boa-Vista n. 11, de H. A. Bottger & Companhia, de Hamburgo, os quaes tem a honra de participar ao respeitavel publico, que abriram uma loja destes artigos de sua fabrica nesta cidade, onde se encontrará sempre um completo e bello sortimento, pelos mais commodos preços.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Domingos Alves Matheos tem para vender em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 23, por modicos preços o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Superior vinho velho do Porto, em barris.
Superior vinho velho do Porto, engarrafado.
Superior vinho velho jeropiga branca.
Coxins de linho para montaria.
Cobertores encorpados de algodão.
Superiores charutos da Bahia.
Sabonetes em caixinhas.
Rico e superior papel pintado e dourado para forrar salas.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

Bom e barato.

Vendem-se sapatos de borracha de lustre, proprios para o inverno, de homem a 5$500 e de senhora a 5$000, sendo do melhor gosto que tem vindo a esta praça: na rua do Livramento n. 55, loja de calçado. Na mesma loja acima vendem-se resmas de papel de peso a 2$800 rs., sendo em grande ou pequena porção, a vontade do freguez.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Agencia
da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2B.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:
1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(Verdadeira.)

Pelo navio BLOOMR chegaram 5600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente

nglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

AVISO
aos ferreiros.

F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55 Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA
de primeira qualidade, por preço commodo.

Potassa e cal virgem.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE
DO
BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$560, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Na loja da boa fé
vende-se tão barato que admira:

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Brim de quadrinhos, de padrões muito bonitos, covado	200
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas. de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Ditos de brim pardo de puro linho	3$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$00
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

--- No dia 12 para 13, a meia noite, fugio um escravo de nome Matheos, nação Costa, levou camisa azul, calças pardas, representa ter 30 annos, pouco mais ou menos; foi escravo do Sr. Nicolao Martins, morador na Passagem, com escriptorio na rua do Trapiche: quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se a rua Direita n. 26, que sera bem recompensado.

— No dia 6 do corrente ausentou-se de casa de José Gonçalves Ferreira Costa, um seu escravo de nome José do Carmo, de nação Angola, baixo e bastante reforçado, semblante prasenteiro, cara redonda e barbado, tem um signal bem saliente que he ser rendido, consta que o mesmo anda trabalhando na estiva, pelo que se recommenda ao todos os Srs. estivadores o aprehendam e o mandem conduzir a casa do annunciante, em *Santo Amaro*, junto ao palacete, que pagará qualquer despeza; outro sim, recommenda ao Illm. Sr. tenente encarregado da policia do porto, para que o mande aprehender, no caso que o mesmo sabia em algum navio, porquanto o referido preto foi marujo e póde ser illudido ou illudir algum capitão, para que o admitta ao serviço, como tem acontecido, tanto para os portos estrangeiros como para os do imperio.

— Fugio no dia 24 de dezembro p. p. o escravo por nome Matheus de nação Angola, que foi de José Joaquim de Mesquita, idade 40 a 50 annos, estatura regular, um pouco fulo, cheio do corpo, falto de um olho, nariz chato, cara larga, muito pouca barba, pes e mãos grandes e largas, pesado no andar, tem umas marcas nos peitos; julga-se que esta em alguma casa acoutado por ser cezinheiro, pelo que se protesta contra quem o tiver, não só pelos dias de serviço, mas se procederá criminalmente, e roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o peguem e levem a rua do Queimado, casa da esquina n. 18 segundo andar, que serão bem recompensados.

--- Fugio na madrugada do dia 12 de janeiro do corrente anno, o escravo crioulo, de nome Hypolito, estatura pouco à cima da regular, secco do corpo, cara redonda, beiços grossos, pouca barba, orelhas pequenas, falla descansada, idade 24 annos, falto de alguns dentes na frente, pernas finas, pés grandes, official de sapateiro, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeiras de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e por isso he bastante ladino, e talvez queira passar por forro, mudando de nome, se bem que ha noticia estar elle acoutado por certa pessoa, cujo nome sera publicado, se o dito escravo não for entregue ao seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes, que todavia recompensará a quem o apresentar.

--- Hontem pelas seis horas da manhãa fugio da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Antonio, com a idade de quarenta e tantos annos, tendo os signaes seguintes: cor preta, baixo, secco do corpo, falto de dentes e com alguma barba, traz na orelha esquerda uma argolinha de ouro, tem officio de sapateiro e um defeito no dedo polegar de uma das mãos. Quem o pegar ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragem n. 14, que sera recompensado.---José Rodrigues Ferreira.

-- No dia 4 para 5 de janeiro proximo passado fugio do engenho Muribequinha o crioulo Innocencio, com os signaes seguintes: representa ter 20 a 22 annos, quando principia a fallar gagueija, conserva o rosto cheio de pannos, tem em um dos pulsos um papo, os pés um pouco apalhetados, os olhos um tanto brancos; levou roupa de algodão da Bahia e calça branca: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o façam prender e conduzam ao mesmo engenho, ou em casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, que serão bem recompensados.

--- Fugio na manhãa do dia 5 do corrente um mulatinho de 10 a 12 annos, de nome Sebastião, côr trigueira, cabellos carapinhados e avermelhados, mãos e pés bastante grossos, feições regulares e robusto; levou camisa e calça de algodão listrado de azul: quem o apprehender, leve ao seu senhor o Dr. Filippe Lopes Netto, na rua Nova n. 69, que sera recompensado.

— Desappareceu no dia sexta-feira, 6 do corrente, as 8 horas da noite, a escrava Claudina; suppõe-se estar acoutada, he trigueira, de ordinaria estatura, bem fallante, tem os dentes muito alvos, e algumas sardas no rosto, levou vestido de chita encarnada no corpo, e alguns de outras cores e de cassa em uma trouxa, e um chales de merinó encarnado, quasi novo, com barra de cores: quem a tiver acoutada, leve-a nestes dous dias a casa de sua senhora, na rua do Hospicio n. 7, que se promette não se proceder contra, ou quem pelos signaes a poder descobrir, leve-a a mesma casa que sera recompensado.

--- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, resto comprido, barba serrada, e cria suissas: quem o pegar leve-o a bordo do mesmo navio junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO